

RELATÓRIO E CONTAS 2005



	2
Mensagem do Conselho de Administração	
	4
Gestão do Sistema de Captação e Distribuição de Água	
Introdução	4
Captação	4
Distribuição	5
Clientes	7
	9
Gestão do Sistema de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	
Exploração do Sistema de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	9
Investimentos	9
Clientes	10
	11
Análise de Projectos de Construção e Loteamentos Particulares	
	11
Gestão Ambiental e Espaços Verdes	
Educação Ambiental	11
Bandeira Azul	12
Resíduos Sólidos Urbanos	12
Clientes	14
Compostagem	15
Higiene e Limpeza	15
Espaços Verdes	16
	16
Quinta Piloto de Agricultura Biológica	
	16
Expofacic	
	17
Dixieland	
	18
Transportes Urbanos	
	19
Sistema de Gestão da Qualidade	
	19
Recursos Humanos	
	22
Situação Económico-Financeira	
Situação Financeira	22
Situação Económica	25
	29
Perspectivas	
	31
Proposta de Aplicação de Resultados	
	32
Relatório Sobre a Execução do Plano Plurianual de Investimentos	
	35
Demonstrações Financeiras	
Balanço	35
Demonstração de Resultados por Natureza	37
Demonstração de Resultados por Funções	38
Demonstração de Fluxos de Caixa	39
Anexo aos Balanços e às Demonstrações de Resultados em 31 de Dezembro de 2005	40
Relatório e Parecer do Fiscal Único	
Certificação Legal de Contas	

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No ano de 2005 e no cumprimento das actividades previstas nos Instrumentos de Gestão Previsional, foram levadas a efeito diversas acções, das quais destacamos entre outras, as seguintes:

■ Continuação do desenvolvimento das redes de saneamento em baixa, com o objectivo de aumentar a taxa de população servida, dotando o Município de condições de qualidade ambiental desejáveis e enquadrado nos mais avançados parâmetros nacionais. Assim continuaram as obras de:

- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de S. Caetano.
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima.
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Zona de Protecção à Captação dos Olhos da Fervença.
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Lemedede.
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Cadima.
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia da Tocha – 2.ª Fase.

■ Ainda no âmbito do saneamento foi adjudicada a obra de construção da ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima, a remodelação da ETAR de Ançã e a realização de investimentos em oxigenação na ETAR de Cantanhede. Importa aqui referir o esforço material e humano na manutenção e controlo das ETAR's para garantir o cumprimento dos parâmetros

de descarga.

■ No âmbito do abastecimento de água, a constante renovação do parque de contadores de água, mantendo o objectivo da idade máxima de 10 anos, continua a ser uma meta atingida.

■ De igual modo a eliminação das perdas de água continuou a ser uma das principais prioridades dos objectivos da empresa, através dum permanente controlo de roturas e de outras situações de desperdício de água.

■ A área da limpeza urbana foi objecto de uma particular atenção, com uma vigilância mais apertada relativamente à qualidade da prestação deste serviço efectuada por terceiros ou mesmo na sua execução pelos nossos colaboradores, pugnando sempre, por um aumento da qualidade de vida dos munícipes de Cantanhede nesse domínio.

■ Na recolha de RSU e recicláveis verificou-se uma redução dos resíduos colocados em aterro e um acréscimo dos recicláveis.

■ Ainda neste campo da higiene e limpeza foi patente o reforço do parque de contentores para deposição de resíduos e sua desinfecção e manutenção.

■ No âmbito dos eventos, a realização da XV Expofacis saldou-se por mais um enorme êxito, no dizer da imprensa terá sido a melhor realização de sempre, bem patente nas centenas de milhares de visitantes e no interesse demonstrado pelos expositores em participar, continuando a ser uma marca no município e a melhor forma da sua afirmação na região e no país, demonstrando a vitalidade económica do concelho.

■ O II Festival Dixieland, com a alteração da data de realização para o mês de Junho e com a

desconcentração dos espectáculos por todas as freguesias, realizado conjuntamente com o Tapas & Papas, revelou-se de facto uma manifestação cultural que envolveu as populações no seu sucesso, e que atraiu milhares de visitantes, em particular na Street Parade de encerramento.

- A nível da qualificação dos recursos humanos e da qualidade da prestação dos serviços, foi grande a aposta no Sistema de Gestão da Qualidade, tendo-se obtido a Certificação da Qualidade segundo a Norma NP ISO 9001:2000 no mês de Julho. Esta certificação e o método de trabalho preconizado, por processos, permitiram efectuar uma gestão mais rigorosa, com objectivos devidamente planeados e auditados externamente, permitindo uma resposta rápida na resolução dos problemas dos munícipes.

- No sector dos espaços verdes foram executadas novas rotundas e prestada uma atenção especial à qualidade dos arranjos e tratamentos de todas as zonas verdes, mantendo-se o regime de protocolos de colaboração com as Juntas de Freguesia.

- Os Transportes Urbanos de Cantanhede foram uma realidade a partir de Janeiro, tendo-se verificado alguns ajustamentos quer nos horários quer nas paragens no sentido de melhor satisfazer as necessidades dos utilizadores e fidelizar clientes.

Ainda no que diz respeito aos investimentos efectuados, verificamos que o quadro financeiro nacional impossibilitou a total concretização do mesmo, particularmente ao nível do saneamento básico, já que como é do conhecimento de todos, este atravessa um momento de conjuntura menos favorável, sendo os município prejudicados pelo cumprimento da regras do Orçamento de Estado, que impossibilitam o financiamento através de recurso a capitais alheios. Para além disso e findo que está o III QCA, não havendo portanto novas

obras comparticipadas, agravou ainda mais, o cumprimento integral dos nossos objectivos.

No entanto, como forma de contornar essas limitações, constituiu estratégia da empresa, embora com prazos de execução mais alargados, recorrer à administração directa, com vista ao alargamento da rede de saneamento.

Por ultimo uma referência ao empenho e profissionalismo dos nossos colaboradores, constituindo dessa forma, agentes privilegiados do desenvolvimento e consolidação da empresa, pelo que fica aqui expresso o agradecimento da Administração.

De igual modo os agradecimentos ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e ao executivo pela colaboração prestada para que possamos cumprir os objectivos a que nos propomos, ao Conselho Geral, aos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia, ao Fiscal Único e em particular aos clientes, razão última do nosso trabalho e que nos dá estímulo para tentar fazer sempre melhor.

Cantanhede, 22 de Março de 2006

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

Gestão do Sistema de Captação e Distribuição de Água

Introdução

O nosso principal objectivo durante o ano de 2005 foi assegurar, continuamente, a distribuição de água a toda a população do Concelho de Cantanhede, garantindo um elevado nível de serviço em quantidade e qualidade.

O comportamento do nosso sistema manteve o mesmo nível de desempenho dos anos anteriores, apesar de ter sido um ano de extrema seca, em que grande parte das entidades gestoras sentiram problemas na regular distribuição de água, com quebra de fornecimento e decréscimo da sua qualidade.

No que diz respeito à qualidade, foram realizadas pela Empresa 224 recolhas de amostras a que corresponderam 1664 análises, registando sistematicamente os seus resultados e promovendo medidas para assegurar que os mesmos cumpram os parâmetros fixados na lei.

Num contexto nacional em que a média das perdas de água das entidades gestoras se estima em cerca

de 35 % (Fonte: Instituto Nacional da Água, 2004) e incentivados pela valia ambiental e social que o combate às perdas de águas representa, podemos dizer que as medidas adoptadas permitiram a descida deste indicador dos 34% no final de 2003, para valores de aproximadamente 26% em 2005.

Captação

A operação da Captação de Água na Central Elevatória dos Olhos da Fervença, continuou regularmente sem interrupções durante todo o ano de 2005, estando alguns equipamentos a trabalhar perto do seu limite, razão pela qual se lançou a concurso já no final do ano, o projecto para reforçar a capacidade de armazenamento e elevação, estando esse, em fase de estudo prévio.

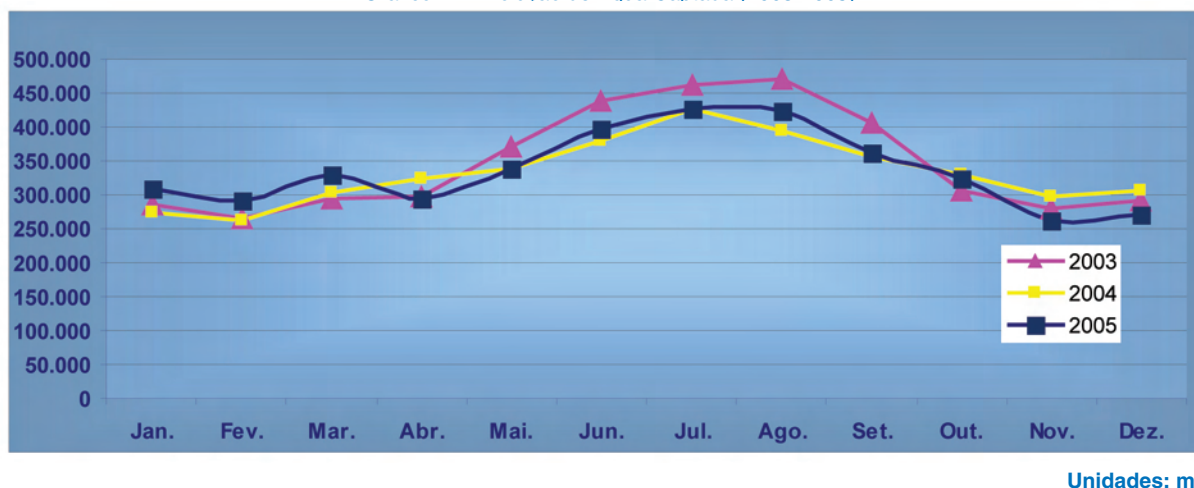
Continuamos a prática de captar e elevar a maior quantidade de água dentro do intervalo das horas de vazio, onde o preço da energia é mais barata, que em conjunto com a instalação de dois variadores de velocidade a comandar o arranque dos grupos com maior capacidade, permitiu uma poupança em termos absolutos de 151.326 kWh, representando 9,9% de redução líquida (kWh energia / m³ água elevada) relativamente ao ano de 2004.

Quadro 1 – Evolução de Água Captada (2003-2005)

Água Elevada Captação Olhos da Fervença (m ³)							
Meses	2003	2004	Var.04/03	%	2005	Var.05/04	%
Janeiro	286.290	273.540	-12.750	-4,5%	309.487	35.947	13,1%
Fevereiro	263.557	261.472	-2.085	-0,8%	291.107	29.635	11,3%
Março	294.574	303.720	9.146	3,1%	330.406	26.686	8,8%
Abril	297.182	322.358	25.176	8,5%	293.869	-28.489	-8,8%
Mai	370.205	339.291	-30.914	-8,4%	338.353	-938	-0,3%
Junho	437.380	378.352	-59.028	-13,5%	397.700	19.348	5,1%
Julho	460.496	427.529	-32.967	-7,2%	426.755	-774	-0,2%
Agosto	470.119	392.978	-77.141	-16,4%	424.883	31.905	8,1%
Setembro	406.072	355.271	-50.801	-12,5%	362.675	7.404	2,1%
Outubro	307.188	328.115	20.927	6,8%	322.154	-5.961	-1,8%
Novembro	280.367	297.025	16.658	5,9%	261.981	-35.044	-11,8%
Dezembro	290.037	305.372	15.335	5,3%	270.931	-34.441	-11,3%
Totais	4.163.467	3.985.023	-178.444	-4,3%	4.030.301	45.278	1,1%

Unidades: m³

Gráfico 1 – Evolução de Água Captada (2003-2005)



Captámos um volume de água de 4.030.311m³ que representa, um acréscimo de 45.278 m³ de água relativamente ao ano anterior, isto é, mais 1,1%, mantendo-se os meses de Junho a Setembro como o pico de grande consumo.

De referir ainda, que o espaço envolvente às instalações de captação de água dos Olhos da Fervença, continua a merecer a melhor atenção da Empresa, nomeadamente no que diz respeito ao seu embelezamento, facto que ajuda a explicar o crescente interesse que instituições e particulares têm em visitá-la. Durante 2005 foram realizadas 82 visitas num total de 434 pessoas, sempre acompanhadas pela empresa externa que garante a segurança e operação da Central.



Captação de Água - Olhos da Fervença

Distribuição

O acesso constante de novos clientes ao sistema de distribuição de água durante o ano de 2005 determinou a necessidade da expansão da rede em 2.510 metros, a execução de 256 novos ramais e a alteração de 138 ramais já existentes.

O tempo médio de resposta, ou seja, o tempo médio que um ramal ou alteração de ramal demora a ser executado depois de pago, baixou para os 3,85 dias úteis, em comparação com os 5 dias úteis verificados em 2004.

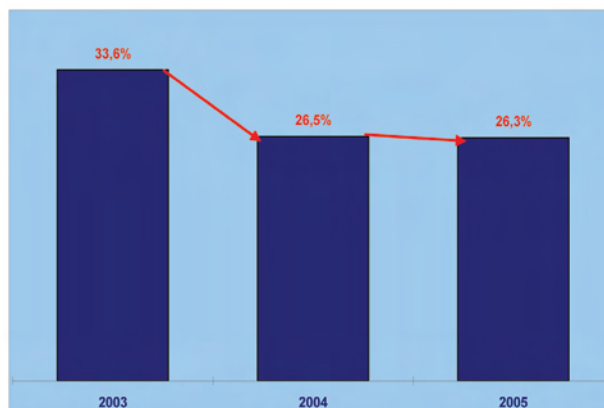
Tal como referido anteriormente, a diminuição do indicador relativo às perdas de água, isto é, a água não facturada, representada quer pelo consumo não medido, quer por perdas físicas devidas a roturas e outros desperdícios, constitui uma das medidas fundamentais para uma boa gestão de um sistema de abastecimento de água, já que essas perdas, tem implicações negativas, quer na conta de exploração da empresa, quer ao nível ambiental.

Por esse motivo, foram reforçadas as medidas de sensibilização relativamente a esta problemática, a fim de serem comunicadas rapidamente as fugas de água, para posterior resolução pelo nosso piquete, de forma ágil e eficaz. Associado à descida desse indicador, está também a correcta medição dos consumos, pelo que se continuou a política de substituição dos contadores com mais de 10 anos, de forma a aumentar a sua eficiência. Foi ainda iniciado, um programa de controlo dos extravasamentos em reservatórios e reforçado o combate ao consumo ilegal, através do reforço da acção fiscalizadora.

Estas medidas deram origem a reparações de 74 roturas em condutas e 544 em ramais de ligação, à substituição de 25 válvulas com fugas de água, à intervenção em 567 bocas-de-incêndio e à substituição de 818 contadores.

Como se pode observar pelo quadro e gráfico apresentado, foram consumidos 3.037.410 m³ água, a que corresponde uma taxa de perdas de 26,3% (Água não Facturada / Água Distribuída), voltando este indicador a baixar, em 2005.

Gráfico 2 – Evolução da Taxa de Perdas de Água (2003-2005)



Por último, cumpre-nos referir que o cadastro da rede de distribuição de água continua em permanente actualização, tendo existido um aumento da sua fiabilidade mercê de novas informações decorrentes das intervenções que ocorreram no subsolo, encontrando-se disponível no portal do Município de Cantanhede



Execução de Ramal de Água – Administração Directa

Quadro 2 – Emissão e Consumo de Água (2003-2005)

	Emissão e Consumo de Água (m ³)							
	2003	2004	Var.04/03	%	2005	Var.05/04	%	
Água Distribuída	3.876.087	3.729.873	-146.214	-3,8%	3.769.051	39.178	1,1%	
Consumo Município de Mira	287.380	255.150	-32.230	-11,2%	261.250	6.100	2,4%	
Total de Água Elevada	4.163.467	3.985.023	-178.444	-4,3%	4.030.301	45.278	1,1%	
Consumos Concelho de Cantanhede	2.224.830	2.367.194	142.364	6,4%	2.381.599	14.405	0,6%	
Consumo Município de Mira	287.380	255.150	-32.230	-11,2%	261.250	6.100	2,4%	
Consumos Concelhos Limítrofes	201.928	211.720	9.792	4,8%	190.808	-20.912	-9,9%	
Consumo Próprio	147.321	164.198	16.877	11,5%	203.753	39.555	24,1%	
Total de Consumo	2.861.459	2.998.262	136.803	4,8%	3.037.410	39.148	1,3%	
Água não Facturada	1.302.008	986.761	-315.247	-24,2%	992.891	6.130	0,6%	
Taxa de Perdas	33,6%	26,5%			26,3%			

Unidades: m³

Clientes

A INOVA, EM registou durante o ano de 2005 um acréscimo de **812** novos clientes, servindo no final do ano, 17.364 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 4,9%, sendo essa percentagem também superior, em relação à que se tinha verificado em 2004.

Este crescimento continua a representar o esforço que a empresa tem vindo a efectuar através de

acções de sensibilização para que a população concelhia passe a consumir água em perfeitas condições de salubridade.

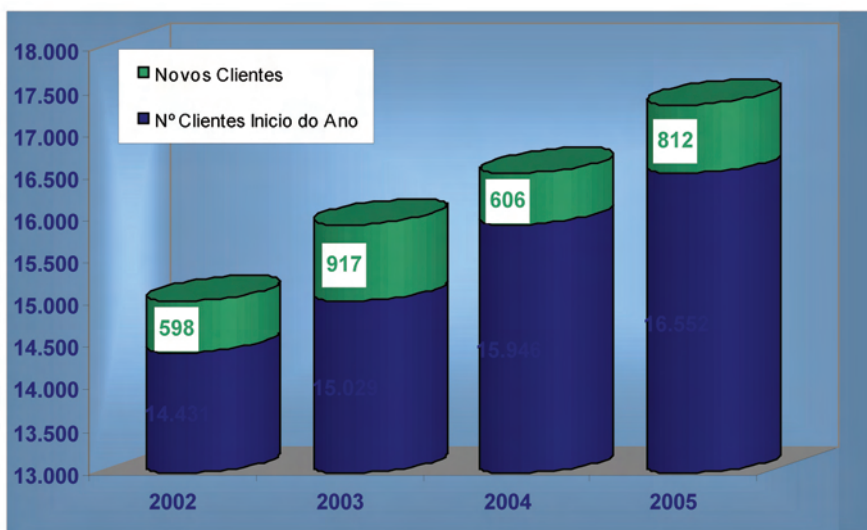
No que toca aos consumos globais de água no concelho, verificamos um acréscimo bastante moderado relativamente ao ano anterior (+1,3%), apresentando comportamento constante, os consumos medidos e facturados (excluindo os consumos próprios).

Quadro 3 – Evolução do Nº Clientes de Água (2002-2005)

Cientes – Consumidores de Água	2002	2003	2004	2005
Número de Clientes Início do Ano	14.431	15.029	15.946	16.552
Número de Clientes Final do Ano	15.029	15.946	16.552	17.364
Novos Clientes (Variação)	598	917	606	812
Novos Clientes (Variação %)	4,1%	6,1%	3,8%	4,9%

Nota: Até ao Mês de Agosto de 2002, este serviço era da responsabilidade da anterior Divisão de Águas e Saneamento da Câmara Municipal de Cantanhede.

Gráfico 3 – Evolução do nº Clientes (2002-2005)



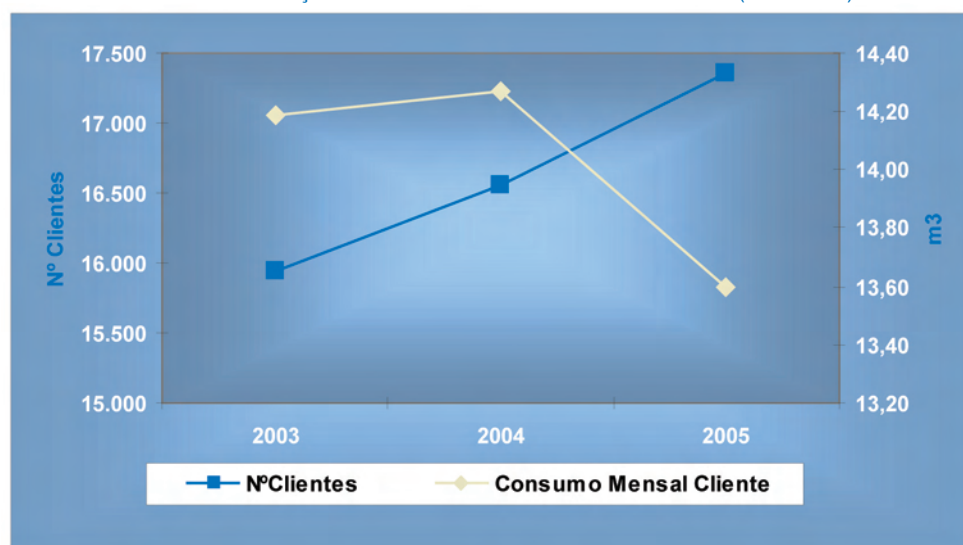
Tomando como base o consumo por cada instalação, em 2005 cada cliente gastou em média 13,60 m³ / mês, isto é, menos 4,7% do que o que gastou em média durante o ano de 2004 (14,27 m³ / mês). Relativamente aos clientes domésticos, verificou-se um consumo médio de 8,24 m³/ mês, isto é, menos 3,7% do que o que gastaram em média durante o ano de 2004 (8,51 m³ água / mês).

Quadro 4 – Evolução dos M³ Facturados por Tipo de Clientes (2003-2005)

m ³ Facturados por Tipo de Clientes	2003		2004		2005	
	m ³	%	m ³	%	m ³	%
Domésticos	1.413.454	49,4%	1.517.774	50,6%	1.544.051	50,8%
Comércio e Industria	641.586	22,4%	582.732	19,4%	604.819	19,9%
Serviços Públicos	3.912	0,1%	6.377	0,2%	9.261	0,3%
C.M.C., Juntas, IPPSS, Associações	165.878	5,8%	260.311	8,7%	223.468	7,4%
Outros Municípios	489.308	17,1%	466.870	15,6%	452.058	14,9%
Consumos Próprios	147.321	5,1%	164.198	5,5%	203.753	6,7%
TOTAIS	2.861.459	100,0%	2.998.262	100,0%	3.037.410	100,0%
Variação %			4,78%		1,31%	

Unidades: m³

Gráfico 4 – Evolução do N^o Clientes / Consumo Mensal Cliente (2003-2005)



Gestão do Sistema de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

Exploração do Sistema de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

Uma das nossas principais preocupações durante o ano de 2005, no que diz respeito a esta área de negócio, foi o de continuar a melhorar o funcionamento das ETAR's, principalmente as de Cantanhede e de Ançã, com o objectivo primordial, de aumentar a qualidade ambiental no Concelho de Cantanhede.

Sendo assim, foi instalado na ETAR de Cantanhede, um sistema de reforço do arejamento com injeção do oxigénio puro, enquanto que na de Ançã, iniciou-se já no final do ano, a construção de mais um leito percolador, tendo como objectivo final, o aumento da eficiência destas infra-estruturas.



Aspecto da ETAR de Cantanhede

Relativamente às 24 estações elevatórias existentes, foi iniciado um programa de manutenção periódica, que permitiu uma redução substancial dos custos com as reparações de equipamentos nas mesmas, permitindo também, prevenir eventuais anomalias no funcionamento dessas infra-estruturas e consequentes avarias. Ainda no capítulo da manutenção foram verificados e limpos perto de 10Km de colectores.

Investimentos

Relativamente aos investimentos efectuados, destaca-se o alargamento da rede, com a instalação, quer por empreitada, quer por administração directa, de 27,3 km de colectores e 722 ramais, aumentando a taxa da população do Concelho de Cantanhede servida com rede, de 67 % em 2004 para os 70 % em 2005.

De referir que alguns desses investimentos, permitiram aumentar o número de alojamentos com possibilidade de acesso ao saneamento público em condições de tratamento, o que eleva a taxa de atendimento dos 37 % verificados em 2004 para os 42% em 2005, enquanto os restantes investimentos, visam criar as infra-estruturas necessárias para a futura ligação à ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima e ao Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro.

Quadro 5 – Investimentos de Saneamento em Curso por parte da Câmara Municipal de Cantanhede

Designação da Obra	Valor	Estado de Execução
Drenagem e Tratamento de Águas Residuais de Murte	406.056,77 €	Concluída
Drenagem e Tratamento de Águas Residuais de Ourentã	694.355,25 €	Concluída
Saneamento de Sanguinheira e Serredade – Febres	600.000,00 €	Executada a 81%
Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 1ª Fase	949.561,56 €	Executada a 66%

Do quadro anteriormente apresentado, estão indicadas as obras empreitadas, quer as concluídas em 2005, quer as que estão em curso, com o respectivo valor contratado e estado de execução, em que a responsabilidade do investimento ainda pertence à Câmara Municipal de Cantanhede, embora a gestão e fiscalização seja efectuada pela INOVA, EM.

De seguida, apresenta-se outro quadro, onde estão reflectidos os Investimentos que se encontram em Curso neste sector, realizados pela INOVA, EM, sendo a sua forma de execução garantida quer por administração directa, quer por empreitada, com o respectivo valor contratado ou previsto e estado de execução.

Quadro 6 – Investimentos de Saneamento em Curso por parte da INOVA, EM

Designação da Obra	Valor	Estado de Execução	Forma de Execução
Saneamento da Freguesia de São Caetano	817.632,36 €	Executada a 39%	Empreitada
Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Zona de protecção à captação de água dos Olhos da Fervença	450.000,00 €	Executada a 30%	Administração Directa
Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	696.849,92 €	Executada a 31%	Empreitada
Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Lemede	470.000,00 €	Executada a 31%	Administração Directa
Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Cadima	240.000,00 €	Executada a 13%	Administração directa
Ampliação da Rede de Saneamento da Freguesia da Tocha – 2ª fase	1.442.000,00 €	Executada a 6%	Empreitada
Estações e Conduas Elevatórias do Saneamento da zona de Ança	101.053,94 €	Executada a 11%	Empreitada



Execução da Rede de Saneamento de Águas Residuais - Administração Directa

Cientes

Quadro 7 – Evolução do Nº Cientes de Saneamento (2003-2005)

Cientes – Saneamento	2003	2004	2005
Número de Cientes Início do Ano	-	6.718	7.150
Número de Cientes Final do Ano	6.718	7.150	7.857
Novos Cientes (Variação)	-	432	707
Novos Cientes (Variação %)	-	6,4%	9,9%

A INOVA, EM registou durante o ano de 2005 um acréscimo de **707** novos clientes relativamente ao ano de 2004, que se deve, quer aos investimentos que têm vindo a ser realizados, quer ao esforço encetado pela empresa, no sentido de incentivar as populações já servidas, a ligarem-se ao sistema.

Em função do grande volume financeiro de investimento que está em curso e de novos que estão previstos no plano plurianual de investimentos do próximo biénio, poderemos acrescentar, que é nossa firme intenção, aumentar consideravelmente a taxa de atendimento populacional e dessa forma possibilitar que a grande maioria das águas residuais produzidas no concelho sejam submetidas a tratamento.

Análise de Projectos de Construção e Loteamentos Particulares

À INOVA, EM incumbe dar parecer técnico no licenciamento de obras particulares, no âmbito das redes prediais de águas, águas residuais e respectivas ligações.

Esta tarefa é importante, uma vez que bem definido o local das ligações, se consegue obter no futuro, uma melhor gestão do sistema de abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais.

Relativamente a esta área, um dos objectivos da empresa, passa por ser o mais célere possível na análise dos projectos de construção, objectivo esse que pensamos ter alcançado, já que os 287 projectos apresentados, demoram em média, 2,52 dias úteis a serem analisados.

No que diz respeito aos loteamentos, confirmaram-se os tempos de resposta de 15 dias úteis, objectivo esse que está a ser cumprido, devido ao facto, de existir um acompanhamento do projecto muito próximo dos loteadores, dos técnicos responsáveis pelo projecto e perante a direcção técnica das obras.

Gestão Ambiental e Espaços Verdes

Educação Ambiental

Durante o ano de 2005 a INOVA, EM prosseguiu um conjunto de actividades com forte carga pedagógica e componente lúdica, como forma de sensibilizar as populações do Concelho de Cantanhede, particularmente os mais jovens, para a preservação do meio ambiente. Essas actividades incidiram fundamentalmente, sobre questões relacionadas com a floresta, espaços verdes e redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

Nesse sentido foram realizadas em datas específicas, tal como já vinha acontecendo em anos anteriores, a Semana da Floresta (17 a 21 de Março) e a Semana do Ambiente (1 a 7 de Junho).

A primeira teve como objectivo, despertar o público para a importância da floresta e dos espaços verdes, na promoção da qualidade de vida da população, estimulando a adopção de comportamentos sociais consentâneos com os valores da ecologia e do respeito pela natureza. Para atingir esse objectivo, realizaram-se as seguintes acções:

- **“O cinema vai à escola”** – Passagem de um filme abordando questões relacionadas com a temática florestal;
- **“Uma escola, duas árvores...uma instituição social, cinco árvores”** – Distribuição de árvores pelas escolas e IPSS do município;
- **“Tudo vem da Terra e Tudo Volta para a Terra”** – Sensibilização da população para a importância da limpeza das florestas, dando-se a conhecer o funcionamento de um equipamento, como o bio triturador;
- **“Colocação de ninhos artificiais em escolas”** – Colocação de ninhos artificiais em árvores de algumas escolas do município;
- **“Cantanhede – uma cidade verde”** – Plantação de árvores numa das artérias da Cidade de Cantanhede;

■ **“A reciclagem dá prémios”** – Foram distribuídas caixas destinadas à recolha de papel que posteriormente poderão ser trocadas por árvores;



Acção de Educação Ambiental

Inserida nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente e há semelhança de anos anteriores, teve como objectivo alertar para a redução, reutilização e reciclagem de resíduos. Para tal foram realizadas as seguintes acções:

■ **“Vamos acabar com as lixeiras”** – Limpeza de um foco de insalubridade e colocação da respectiva placa de “Proibido vazar lixo”, nesse local;

■ **“Gestos simples”** – Troca nas escolas, de 10 kg de papel ou 200 gramas de pilhas, por uma planta;

■ **“De pequenino se prepara o destino”** – Entrega de mini-ecopontos aos jardins-de-infância do concelho que ainda não possuíam este equipamento;

■ **“Um ninho para um passarinho”** – Foram colocados ninhos artificiais em árvores das escolas;

■ **“Era uma vez...um resíduo”** – Explicação através de um conto infantil, do ciclo de vida da sucata;

■ **“Uma pequena pilha num pilhão...uma grande solução”** – Entregues pilhões a todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico explicando-se às crianças, a importância da colocação da pilha no pilhão e não junto com o lixo doméstico;

■ **“Uma viagem...nos T.U.C.”** – Foi efectuada uma viagem nos T.U.C. para realçar a importância dos transportes públicos na diminuição de emissões poluentes;

■ **“Gincana da reciclagem”** – Participação na comemoração do dia mundial da criança, com um atelier onde foram efectuadas actividades sobre o lema “Reduzir, Reutilizar e Reciclar”.

Para além disso e isoladamente, foram levadas a efeito outras acções, das quais destacamos as visitas regulares às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardins-de-Infância, bem como a exposição itinerante “ Casa do Ambiente”.

Bandeira Azul

A responsabilidade pela gestão da Bandeira Azul continuou a fazer parte de uma das atribuições desta Empresa Municipal, tendo sido a Praia da Tocha, a exemplo de anos anteriores, contemplada com o mais alto galardão atribuído anualmente às praias portuguesas, demonstrando dessa forma, a sua qualidade ambiental.

A candidatura teve como suporte um conjunto de actividades de sensibilização ambiental ao longo de todo o ano e uma atenção redobrada na limpeza do areal e área urbana.

Resíduos Sólidos Urbanos

Depois da consolidação e consequente optimização dos procedimentos inerentes às actividades do sistema de deposição, recolha e transporte dos Resíduos Sólidos Urbanos (R.S.U) produzidos no Concelho de Cantanhede, foi tempo de pôr em prática, uma política de gestão direccionada para a recolha selectiva de RSU diminuindo, assim, a quantidade de resíduos indiferenciados a depositar em aterro.

Tendo este cenário em consideração, poderemos verificar que do total de resíduos recolhidos no concelho em 2005, 86,7% eram RSU indiferenciados, cujo depósito final, é efectuado no aterro sanitário Multimunicipal, da responsabilidade da ERSUC. Os restantes 13,3% resultam de materiais recicláveis (vidro, papelão, embalagens, sucatas, pneus, etc.), que são depositados em ecopontos, entregues no Depósito Selectivo ou recolhidos porta-a-porta pelos nossos serviços, sendo posteriormente encaminhados para estações de triagem da ERSUC ou para empresas que aproveitam estes materiais.

Quadro 8 – Evolução da Produção de RSU no Concelho de Cantanhede (2003-2005)

Produção RSU Concelho de Cantanhede – Tonelada	2003		2004		2005	
	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%
RSU Indiferenciados	10.648	92.5%	10.655	89.9%	10.561	86.3%
RSU Recicláveis	866	7.5%	1.192	10.1%	1.676	13.7%
TOTAIS	11.514	100.0%	11.847	100.0%	12.238	100.0%
Variação %			2,9%		3,3%	

Produção RSU Diária (kg / N° Habitantes)	2003		2004		2005	
	Kg	%	Kg	%	Kg	%
RSU Indiferenciados	0.76	92.5%	0.76	89.9%	0.75	86.3%
RSU Recicláveis	0.06	7.5%	0.08	10.1%	0.12	13.7%
TOTAIS	0.82	100.0%	0.84	100.0%	0.87	100.0%
Variação %			2,9%		3,3%	

Nota: N° de Habitantes – 38.500 (2003-2005)

O quadro apresentado ilustra também, uma diminuição de 0,9% comparativamente ao ano anterior, na quantidade de RSU indiferenciados colocados em aterro, apesar da produção na sua globalidade ter vindo a aumentar e evidencia um aumento de 40,6 % no material que é encaminhado para a reciclagem.

Estes factos não serão alheios à política da empresa, conducente ao aumento do material reciclado, desenvolvida através da educação ambiental, da compostagem, da quantidade de ecopontos existentes por habitante, da recolha selectiva porta-a porta feita pelos nossos colaboradores e da existência de um Depósito Selectivo de Resíduos a funcionar junto à ETAR de Cantanhede.



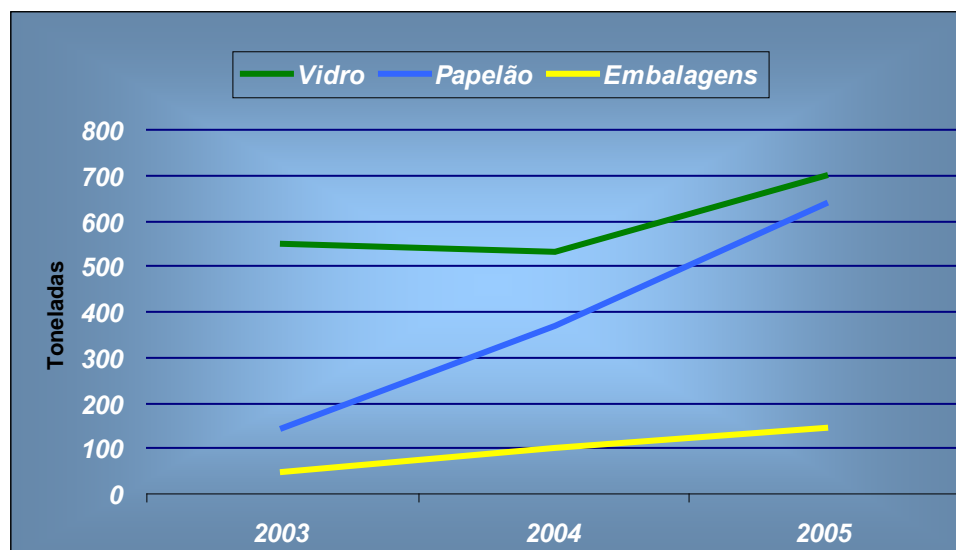
Recolha de Monstros

Quadro 9 – Evolução da Recolha de Vidro, Papelão e Embalagens no Concelho de Cantanhede (2003-2005)

Recolha de Vidro, Papelão e Embalagens em Toneladas (2003 -2005)							
	2003	2004	Var. 04/03	%	2005	Var. 05/04	%
Recolha de Vidro	550	533	-17	-3.2%	698	165	31.0%
Recolha de Papelão	145	371	226	155.5%	636	265	71.4%
Recolha de Embalagens	50	100	50	99.9%	144	44	44.2%

Unidades: Toneladas

Gráfico 5 – Evolução da Recolha de Vidro, Papelão e Embalagens (2003-2005)



Fazendo uma análise mais pormenorizada à evolução dos principais materiais que seguiram para reciclagem em 2005, podemos verificar relativamente ao ano anterior, um aumento de 31% no vidro, 71.4% no papelão e 44.2% nas embalagens, comprovando o esforço efectuado, no sentido de aumentar as taxas de reciclagem e reutilização.

Podemos concluir dizendo, que a gestão dos resíduos tem um parceiro fundamental, que são os utilizadores do sistema. Por isso pensamos, que ao levar a efeito todas as acções atrás descritas, estamos a criar as condições para que se utilizem os resíduos de forma ambientalmente correcta, consciencializando as pessoas para a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar o que habitualmente se chama de lixo.

Cientes

Quadro 10 – Evolução do Nº de Clientes RSU (2003-2005)

Clientes – Tarifa de Lixo	2003	2004	2005
Número de Clientes Início do Ano	18.233	18.180	18.498
Número de Clientes Final do Ano	18.180	18.498	18.839
Novos Clientes (Variação)	-53	318	341
Novos Clientes (Variação %)	-0,3%	1,7%	1,84%

Relativamente aos clientes a quem prestamos o serviço respeitante à recolha de resíduos sólidos urbanos, teremos de continuar a salientar em 2005, o aumento substancial dos proveitos relacionados com esta serviço, fruto do enorme esforço por parte dos nossos colaboradores, no estabelecimento de contratos especiais com os “grandes produtores”, aos quais é aplicada uma tarifa em função da quantidade de resíduos produzidas.

Quadro 11 – Evolução dos Proveitos RSU por Tipo de Cliente (2003-2005)

Tipo de Cliente / Tarifa de RSU	2003		2004		2005	
	€uros	%	€uros	%	€uros	%
Domésticos	250.926	68,2%	268.751	57,6%	273.020	53,1%
Comércio e Industria	98.786	26,8%	158.719	34,0%	192.454	37,4%
Serviços Públicos	1.202	0,3%	2.976	0,6%	4.314	0,8%
C.M.C., Juntas, IPSS, Ass.	17.059	4,6%	35.974	7,7%	44.591	8,7%
TOTAIS	367.973	100,0%	466.420	100,0%	514.379	100,0%
Varição %			26,75%		10,28%	

Unidades: €uros

Compostagem

A compostagem constitui mais uma das actividades que nos distingue relativamente ao tipo de serviços que prestamos, já que o processo biológico que resulta da recolha de material (“aparas de jardim”) efectuada pelos nossos colaboradores, junto dos Municípios do Concelho de Cantanhede, permitiu por um lado, dar o encaminhamento mais correcto a este tipo de resíduos, e por outro, a produção de 500 m³ de composto, que após análises químicas, foi incorporado nos terrenos da Quinta de Agricultura Biológica.



Processo de Compostagem – Instalações junto à ETAR de Cantanhede

Higiene e Limpeza

Os serviços de Higiene e Limpeza que estão no âmbito das nossas atribuições podem ser divididos em três grandes áreas:

A primeira consiste na Limpeza Urbana do Concelho de Cantanhede, realizando-se aqui, inúmeras tarefas, das quais podemos destacar, a varredura e lavagem

mecânica e manual de arruamentos, a recolha de resíduos nas papelarias, o corte de ervas e aplicação de herbicidas, a limpeza de feiras, de mercados, de sarjetas, de valetas, a limpeza superficial de cursos de água (Olhos da Fervença e piscina natural de Ançã), a limpeza de mobiliário urbano (paragens de autocarro, bancos de jardim), de monumentos, a remoção de publicidade, a limpeza do areal da Praia da Tocha, etc.



Limpeza dos Olhos da Fervença

A segunda consiste na recolha de animais abandonados e posterior encaminhamento para o Centro de Recolha Animal de Cantanhede (CRAC), que entrou em funcionamento no início de 2005. Este tem como função, o alojamento temporário de animais, sendo composto por 10 celas para cães, uma para gatos e duas reservadas a animais em quarentena ou considerados perigosos. Esta estrutura dispõe ainda de uma sala de armazém, um gabinete Médico – Veterinário e uma sala de occisão. O CRAC encontra-se sob gestão técnico científica do veterinário municipal.

Por ultimo a prestação de serviços nas Piscinas Municipais, que consiste na limpeza do interior do edifício e espaços envolventes, bem como o atendimento ao público.

Espaços Verdes

As actividades da INOVA – EM relacionadas com o serviço de espaços verdes, consistem na manutenção e construção de novos espaços verdes e na produção de plantas nos viveiros municipais. No ano de 2005, no que toca à manutenção, salienta-se, à semelhança do ano anterior, o aumento significativo das áreas a manter, que surgiram dos arranjos paisagísticos preconizados pela Câmara Municipal de Cantanhede (espaços verdes envolventes ao Hotel, Parque Tecnológico e Capela da Praia da Tocha), da integração no domínio público de novas áreas junto a grandes urbanizações e de outras resultantes de novas construções efectuadas pela INOVA, EM. De referir ainda, relativamente à manutenção, que se deu continuidade aos protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, assegurando estas, os trabalhos de manutenção de algumas zonas verdes, verificando-se aqui, um aumento de 5,35% na área a manter relativamente ao ano de 2004.



Espaços Verdes - Praia da Tocha

Em termos de construção de novos espaços verdes, podemos destacar a execução das rotundas da Zona Industrial de Cantanhede e o inicio dos trabalhos referentes à 2ª fase do arranjo paisagístico do Nó desnivelado na EN 234-1 em Cantanhede e a Rotunda da mesma estrada, em Ançã.

Por ultimo compete-nos referir, que o elevado nível estético e a grande qualidade que os parques e jardins do concelho registam, obedecem a um rigoroso trabalho e a uma apurada planificação, na qual é tida em conta as plantas que são produzidas nos viveiros municipais e que representam cerca de 90 % das necessidades de manutenção e embelezamento.

Quinta Piloto de Agricultura Biológica

Após a aquisição dos terrenos e efectuada a preparação dos mesmos (drenagem dos solos, limpeza, movimentação de terras, etc.) durante o ano de 2004, foi altura de se avançar com outras obras, que contemplaram a execução dos sistemas de rega, a instalação de uma estufa com 600 m² e respectivos sistemas de comando e o inicio das construções destinadas ao alojamento dos animais.

A nível da produção foi executada a sementeira do prado e a preparação dos terrenos da estufa para plantação de produtos hortícolas.



Aspecto da Estufa da Quinta Piloto de Agricultura Biológica

Expofacic

A realização deste evento com o sucesso que é por todos conhecido, confirmou, mais uma vez, a sua importância para o município de Cantanhede e para a Região Centro.

Apesar do alargamento do espaço da feira já não ser possível, ainda assim houve alguns ajustamentos que permitiram uma melhor funcionalidade na articulação dos espaços, de molde a poder satisfazer a vontade de mais alguns interessados em participar.

Quadro 12 – Evolução na Distribuição de Espaços da Expofacic (2004-2005)

Distribuição de Espaços	2004	2005
Sector Comercial	215	230
Sector Automóvel	27	28
Sector Agrícola	29	42
Sector Pesados	0	5
Sector Produtos Regionais	16	19
Sector Artesanato Internacional	19	18
Sector Artesanato Nacional	44	44
Área Livre	15	16
Área Jardins	7	9
Feira Popular	10	10
Tasquinhas	36	36
Bares e Marisqueiras	2	5
Juntas de Freguesia	19	19
Escolas	30	30
TOTAL	469	511

O cartaz de espectáculos sendo de óptima qualidade, teve a preocupação de agradar a um leque de públicos diversificados que compareceram em massa para assistir aos concertos.



Espectáculo Ivete Sangalo - XV Expofacic

A área gastronómica voltou a revelar-se como um palco privilegiado para provar sabores do concelho e também para o convívio, com verdadeiras enchentes todos os dias.

Nunca é de mais realçar a importância da participação dos vários agentes socio-económicos do município na realização do evento, desde as juntas de freguesia às associações, com as suas várias áreas de intervenção, seja pelas bandas filarmónicas, pelos grupos etnográficos ou ainda pelos ranchos folclóricos, bem como pela participação das escolas e outros agentes culturais e educativos.

Voltaram a participar como patrocinadores do evento empresas como a CGD, Adegas Cooperativas de Cantanhede, GALP, EDP, PT Comunicações, TMN, CTT, Intermarché, Central de Cervejas, Delta Cafés, entre muitos outros, o que demonstra a confiança depositada no certame enquanto evento de qualidade. Tendo em conta este grande esforço de procura de patrocínios e a elevada participação de visitantes, na ordem dos 356.000, foi possível garantir novamente o necessário e desejável equilíbrio económico-financeiro do evento.

Dixieland

Se o I Festival Internacional Dixieland Cantanhede em 2004 se saldou por um assinalável êxito, tendo em conta as características únicas do tipo de Jazz em causa, pode dizer-se que este II Festival superou o anterior.

Isso mesmo se pode comprovar pela afluência e participação entusiástica do público nos vários espectáculos ocorridos nas freguesias, no recinto onde se realiza a Expofacic e na Street Parade.



Aspecto da Street Parade – Festival Dixieland Cantanhede

Por outro lado, o facto de o Tapas & Papas se ter realizado conjuntamente com o Festival, veio potenciar a vertente gastronómica e de artesanato que se desenvolveram paralelamente ao Festival, trazendo mais participantes ao evento, e emprestando-lhe um maior dinamismo.

Ainda outro factor se revelou de extrema importância para o sucesso, que foi a alteração das datas de realização para os dias 9 a 12 de Junho, fazendo-o coincidir com o feriado do 10 de Junho e com um período do ano em que as temperaturas são mais convidativas à participação em eventos culturais e menos propício à ocorrência de precipitação.

Por ultimo, temos de destacar a extraordinária colaboração demonstrada pelas associações e população do Concelho de Cantanhede neste evento, pelo que a INOVA, EM acredita que deu mais um passo na afirmação deste festival no panorama cultural da Região Centro.

Transportes Urbanos

O início do ano de 2005 ficou marcado pela entrada em funcionamento do serviço de Transportes Urbanos de Cantanhede com a circulação de dois autocarros, com carácter experimental e em regime de aluguer, procurando colmatar uma necessidade existente na cidade de Cantanhede, contribuindo dessa forma, para o aumento da qualidade de vida dos Municípes.



Transportes Urbanos

De facto, e apesar dos estudos existentes apontarem para a necessidade de um maior número de viaturas, optou-se por, numa fase experimental recorrer ao aluguer de 2 viaturas de 19 lugares cada, de forma a não aumentar ainda mais os custos de exploração e consequente défice, procurando por outro lado, verificar qual a preferência dos clientes de molde a fidelizar trajectos e horários.

Relativamente aos tarifários, foram criados preços para bilhetes pré-comprados e bilhetes adquiridos no motorista, conjuntamente com a existência de passes para idosos, estudantes ou para os restantes passageiros. De referir, que esses tinham preços bastantes acessíveis, diríamos mesmo simbólicos, tendo em conta o custo efectivo do serviço.

Quadro 13 – Distribuição e Taxa de Ocupação Mensal de Passageiros nos TUC (2005)

Nº de Passageiros Transportados 2005 (TUC)		
Meses	2005	Taxa de Ocupação
Janeiro	4.142	39,0%
Fevereiro	3.588	37,5%
Março	3.512	33,2%
Abril	3.615	35,9%
Maiο	3.771	35,6%
Junho	3.302	31,2%
Julho	1.053	11,6%
Agosto	754	6,8%
Setembro	2.174	19,6%
Outubro	3.280	32,5%
Novembro	3.319	31,4%
Dezembro	2.050	20,3%
Totais	34.560	27,9%

Relativamente à procura, poderemos verificar pelo quadro, que o número de pessoas transportado durante o ano de 2005 foi de 34.560, registando os períodos de férias escolares (Julho, Agosto e Dezembro), uma diminuição do número de passageiros.

Sistema de Gestão da Qualidade

Após um processo de formação profissional dos colaboradores desenrolado entre 2004 e 2005, a INOVA, EM obteve no mês de Julho de 2005, a Certificação do Sistema de Gestão de Qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2000 no que concerne às actividades de Gestão do Sistema de Água e Saneamento, Construção e Manutenção de Espaços Verdes, Limpeza Urbana, Recolha e Transporte de Resíduos Sólidos Urbanos, Educação / Sensibilização e Fiscalização Ambiental e Organização de Eventos.



Certificado de Conformidade - Norma NP ISO 9001:2000

A implementação deste sistema visa a eficácia interna da organização, o aumento da produtividade, da motivação e do envolvimento dos colaboradores,

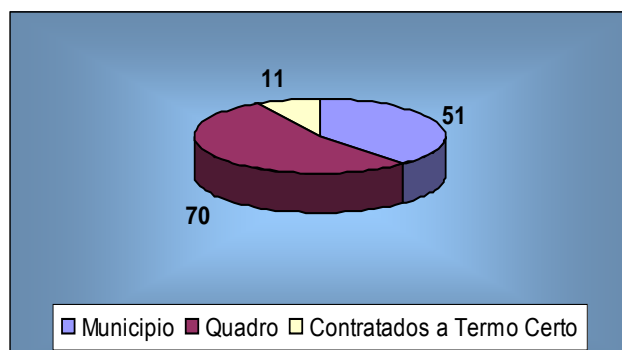
bem como a redução de custos, culminando numa cultura orientada para a crescente satisfação dos nossos clientes.

Intimamente associado a este sistema, foi efectuada a definição de objectivos concretos a atingir pelos vários serviços da empresa, responsabilizando os colaboradores e monitorizando esses mesmos objectivos, através de indicadores de gestão.

Recursos Humanos

No final de 2004 a INOVA, EM tinha 127 colaboradores, aumentando esse número para 132 no final de 2005. Destes, 51 pertencem aos quadros do município, 70 aos quadros da empresa e 11 estão contratados a termos certo.

Gráfico 6 – Nº Colaboradores em 2005



Admitiram-se 12 trabalhadores por contrato a prazo, tendo-se verificado 7 saídas, das quais 1 por rescisão, 4 por caducidade de contrato e 2 por requisição efectuada pela Câmara Municipal de Cantanhede. O aumento líquido de 5 colaboradores teve origem fundamentalmente, na necessidade de assegurar uma maior operacionalidade dos serviços de espaços verdes, resíduos sólidos urbanos e higiene e limpeza.

Quadro 14 – Entradas e Saídas de Colaboradores da INOVA, EM (2005)

Movimento Pessoal	Dirigente	Técnico Superior	Técnico Administra.	Operários	Auxiliar	Totais
1- Entradas						
Admissões		1	1	1	9	12
Total	0	1	1	1	9	12
2- Saídas						
Rescisão				1	1	2
Caducidade de Contrato				3		3
Requisição C.M.C		1	1			2
Total	0	1	1	4	1	7
3- Variação (1-2)	0	0	0	-3	8	5

Quadro 15 – Colaboradores da INOVA, EM por Centro de Custo e Categoria (2005)

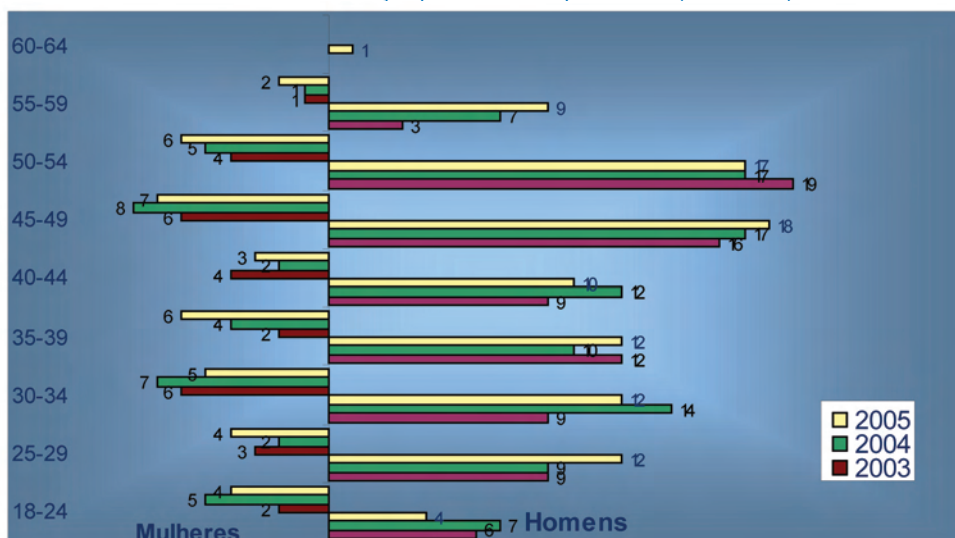
Centro de Custo	Quadro de Pessoal	Quadro de Pessoal 2005					Total
	2004	Administração	Técnico Superior	Técnicos	Administra.	Operários e auxiliares	
Estrutura	17	3	3	2	7	2	17
Água e Saneamento	45		2	3		40	45
Espaços Verdes	20		1			21	22
RSU	27		1	1		27	29
Higiene e Limpeza	18		1		3	15	19
Total Geral	127	3	8	6	12	105	132

Pelo facto da maioria dos serviços que prestamos terem uma componente bastante forte de trabalho físico e tendo em conta a opção da empresa em efectuar a sua exploração através de administração directa, resultou, numa estrutura de colaboradores fortemente marcada pela presença de pessoal operário e auxiliar, representando estes, 79,5 % dos efectivos.

Quadro 16 – Evolução das Habilitações Literárias dos Colaboradores da INOVA, EM (2003-2005)

Habilitações Literárias	2003	2004	2005
Licenciatura	11	12	14
Bacharelato	1	2	3
Técnico – Profissional	5	5	4
Secundário	12	15	16
3º Ciclo	13	19	19
2º Ciclo	11	14	16
1º Ciclo	58	60	60
Total	111	127	132

Gráfico 7 – Distribuição por Sexo e Grupos Etários (2003-2005)



Do quadro verificamos que a percentagem de colaboradores com habilitações literárias superiores ao Ensino Secundário é de 16%, sendo essa baixa percentagem, também resultado do que foi referido anteriormente.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 37 do sexo feminino e 95 do masculino, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 31 % do total de efectivos, contra os 35% verificados em 2004.

Por ultimo importa referir, o elevado esforço que a INOVA, EM tem vindo a efectuar, na formação contínua dos seus colaboradores, no sentido de elevar a qualidade dos serviços prestados e garantir os melhores padrões no que respeita à segurança, higiene e saúde no trabalho.



Colaboradores da INOVA - EM

Situação Económico – Financeira

A. Situação Financeira

Quadro 16 – Evolução da Estrutura Patrimonial (2003-2005)

Rubricas do Balanço (2003- 2005)	2003	%	2004	%	2005	%	Var.05/04	%
Activo								
Activo Fixo	12.260.020	96,5%	12.753.472	97,2%	13.112.658	96,0%	359.186	2,8%
Activo Circulante	350.847	2,8%	279.314	2,1%	469.672	3,4%	190.358	68,2%
Acréscimos e Diferimentos Activos	92.576	0,7%	87.331	0,7%	89.304	0,7%	1.973	2,3%
Total do Activo Líquido	12.703.444	100%	13.120.117	100%	13.671.634	100%	551.517	4,2%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	10.650.045	83,8%	10.421.914	79,4%	10.254.725	75,0%	-167.190	-1,6%
Passivo de M/L Prazo	741.398	5,8%	1.026.325	7,8%	1.233.205	9,0%	206.880	20,2%
Passivo de Curto Prazo	883.603	7,0%	784.679	6,0%	844.665	6,2%	59.986	7,6%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	428.398	3,4%	887.198	6,8%	1.339.040	9,8%	451.842	50,9%
Total do Capital Próprio e Passivo	12.703.444	100%	13.120.117	100%	13.671.634	100%	551.517	4,2%

Unidades: €uros

Quadro 17 – Evolução dos Principais Indicadores Financeiros (2003-2005)

Indicadores Financeiros (2003-2005)	2003	2004	2005
Liquidez Geral	0,40	0,36	0,56
Autonomia Financeira	83,8%	79,4%	75,0%
Passivo Remunerado	951.979	1.295.924	1.561.756

A Inova, EM prosseguiu durante o ano de 2005 o ciclo de investimentos no sector do saneamento básico, com o intuito de alargar o sistema de drenagem, transporte e tratamento de águas residuais à população do concelho de Cantanhede.

Podemos ilustrar o nível de investimento com base num quadro onde se demonstram os montantes aplicados nos vários sectores que compõem a nossa actividade, desde a constituição desta Empresa Municipal, confirmando também, a forte aposta que está a ser realizado ao nível do saneamento básico nos últimos dois anos.

No ano de 2005, teremos também a destacar, o desenrolar do processo construtivo das infra-estruturas da Quinta de Agricultura Biológica, que permitirão arrancar, já em 2006, com alguma da produção para aí prevista.

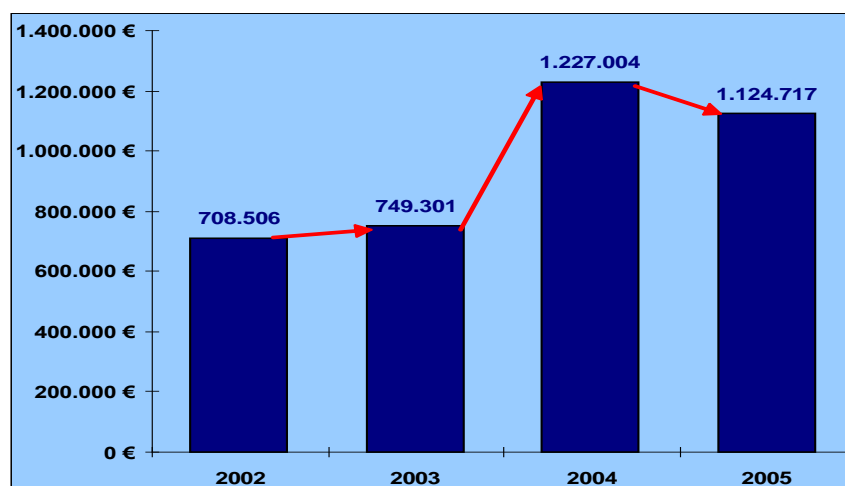
Quadro 18 – Investimentos Realizados por Sector de Actividade (2002-2005)

Investimentos (2002-2005)	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	Totais	%
Sector Águas	6.651	0,9%	50.456	6,7%	233.466	19,0%	185.088	16,5%	475.662	12,5%
Sector Saneamento	0	0,0%	17.770	2,4%	493.853	40,2%	759.219	67,5%	1.270.842	33,4%
Sector Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza Urbana	258.313	36,5%	571.784	76,3%	213.150	17,4%	19.732	1,8%	1.062.980	27,9%
Sector Espaços Verdes	7.498	1,1%	3.534	0,5%	9.189	0,7%	36.645	3,3%	56.865	1,5%
Sector Quinta Agrícola	0	0,0%	0	-	186.414	15,2%	74.401	6,6%	260.815	6,8%
Sector Expofac	15.478	2,2%	0	-	9.908	0,8%	0	-	25.386	0,7%
Sector Transportes Urbanos	0	0,0%	0	-	1.020	0,1%	0	-	1.020	0,0%
Sector Promoção do Turismo Local	0	0,0%	0	-	0	-	8.418	0,7%	8.418	0,2%
Sector Diversos	420.565	59,4%	105.756	14,1%	80.004	6,5%	41.213	3,7%	647.539	17,0%
TOTAL	708.506	100,0%	749.301	100,0%	1.227.004	100,0%	1.124.717	100,0%	3.809.527	100,0%

Unidades: €uros

Destes Investimentos, resultou um crescimento do Imobilizado Bruto da Empresa de 1.124.717 €uros relativamente ao ano transacto, que associado ao crescimento do Activo Circulante por via do aumento das Dividas de Terceiros a Curto Prazo, permitiu o reforço do Activo Liquido em cerca de 551.517 €uros (+4,2 %).

Gráfico 8 – Evolução de Investimentos Realizados (2002-2005)



O Capital Próprio da empresa atinge os 10.254.725 €uros, o que representa 75 % de autonomia financeira, demonstrativo do equilíbrio da sua estrutura financeira.

Os investimentos que vêm sendo realizados desde a constituição da Inova, EM, rondam os **3.800.000 €uros**, repartindo-se pelas diferentes áreas de actuação da empresa.

Este elevado esforço de investimento que necessariamente terá continuidade no futuro, têm vindo a ser financiado através de capitais alheios, recorrendo-se a empréstimos de médio e longo prazo e contratos de locação financeira, subsídios ao investimento e fundos próprios gerados pela sua actividade.

Ainda no que diz respeito à relação entre financiamento e investimento, poderemos acrescentar, através do quadro que resume os Fluxos de Caixa, que os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional vêm registando uma tendência crescente, o que representa um complemento fundamental para ser aplicado no financiamento do investimento da empresa.

Quadro 19 – Evolução dos Fluxos de Caixa (2003-2005)

Fluxos de Caixa (2003-2005)	2003	2004	2005	Var.05/04
Fluxos de Actividades Operacionais	-30.907	223.002	355.406	59,4%
Fluxos de Actividades Investimento	-110.779	-657.825	-591.085	-10,1%
Fluxos de Actividades Financiamento	147.111	312.121	226.899	-27,3%
Total – Variação de Disponibilidades	5.425	-122.703	-8.780	-92,8%

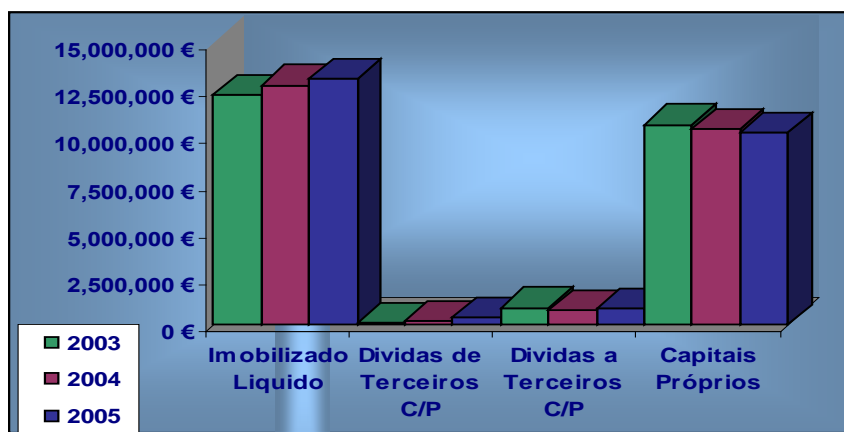
Unidades: Euros

No final deste exercício económico verificamos um aumento do passivo remunerado de 265.832 €uros em relação ao mesmo período do ano anterior, se bem que esse, na sua grande maioria, continue a ter um grau de exigibilidade de médio e longo prazo, o que permite o indispensável equilíbrio financeiro para que a gestão de tesouraria prossiga com tranquila normalidade.

O Passivo de Curto Prazo no montante de 844.665 €uros, aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior, no entanto, continua a ter um peso pouco significativo na estrutura patrimonial, o que vêm demonstrando a capacidade da empresa para honrar os seus compromissos no curto prazo.

Os Acréscimos e Diferimentos Passivos registaram um aumento de 451.842 €uros, fundamentalmente por força dos Subsídios ao Investimento recebidos da Câmara Municipal de Cantanhede, dos Fundos Comunitários (III Quadro Comunitário de Apoio e Programa Adelo Leader +) e das Comparticipações de Clientes relativos à execução de ramais e ampliações de água e saneamento.

Gráfico 9 – Principais Indicadores de Balanço (2003-2005)



B. Situação Económica

Quadro 20 – Estrutura de Proveitos (2003-2005)

Estrutura de Proveitos (2003 - 2005)	2003	%	2004	%	2005	%
Vendas	9.506	0,3%	7.315	0,2%	13.634	0,3%
Prestações de Serviços	2.653.555	74,3%	2.921.815	64,3%	4.077.540	80,7%
Proveitos Suplementares	643.231	18,0%	904.019	19,9%	5.147	0,1%
Subsídios à Exploração	206.576	5,8%	338.838	7,5%	399.249	7,9%
Trabalhos Própria Entidade	0	-	242.956	5,3%	310.466	6,1%
Reversões de Amortizações e Ajustamentos	0	-	428	0,0%	35	0,0%
Proveitos Financeiros	8.901	0,2%	7.765	0,2%	12.790	0,3%
Proveitos Extraordinários	51.715	1,4%	119.802	2,6%	230.730	4,6%
TOTAL	3.573.484	100,0%	4.542.936	100,0%	5.049.589	100,0%

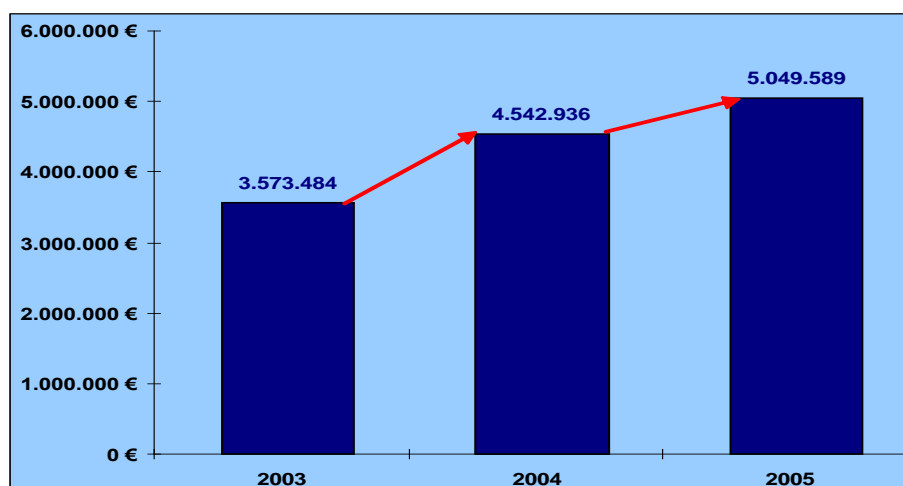
Unidades: €uros

A INOVA, EM conclui o exercício de 2005 com um valor total de Proveitos de 5.049.589 €uros, o que corresponde a um acréscimo de 506.653 €uros relativamente ao ano anterior, isto é, mais 11,2 %, continuando a demonstrar um crescimento das suas actividades.

Tal como se pode observar da tabela, as prestações de serviços, isto é, os proveitos relacionados maioritariamente com a venda de água, aluguer de contador, tarifa de saneamento, tarifa de resíduos sólidos urbanos e realização de eventos (Expofacis e Dixieland), são aqueles que maior peso apresentam na estrutura de Proveitos. Na análise dessa estrutura, ressalta também o facto dos Proveitos Suplementares passarem a ter uma contribuição pouco significativa, resultado da alteração da política de contabilização dos proveitos relacionados, tanto com a Expofacis como com o Dixieland (anteriormente eram contabilizados em Proveitos Suplementares).

Os Subsídios à Exploração incluem tal como no ano transacto, os contratos – programa assinados entre a INOVA, EM e a Câmara Municipal de Cantanhede (Gestão Ambiental, Expofacis, Dixieland e Manutenção de Piscina Municipais), perfazendo esses, neste exercício, o montante de 376.547 €uros. Os restantes devem-se aos subsídios recebidos do programa Adelo Leader + e do programa Foral.

Gráfico 10 – Evolução dos Proveitos (2003 – 2005)



Outro dos proveitos relevantes que merece destaque, são os Trabalhos para a Própria Entidade, resultantes da capitalização de um conjunto de encargos inerentes aos investimentos na área de negócio do Saneamento e da Água.

Por ultimo, verificamos que os Proveitos Extraordinários obtidos em 2005, quase que duplicam em relação a 2004, sendo fruto dos Subsídios destinados a financiar investimentos que são transferidos anualmente da conta de Proveitos Diferidos para Resultados Extraordinários, em função da taxa de amortização praticada nas infra-estruturas e equipamentos subsidiados.

Quadro 21 – Evolução dos Principais Proveitos Operacionais (2003-2005)

Principais Proveitos Operacionais (2003 - 2005)	2003	2004	Var. 04/03	%	2005	Var. 05/04	%
Fornecimento de Água	1.632.499	1.686.138	53.639	3,3%	1.711.830	25.692	1,5%
Aluguer de Contadores	272.532	338.734	66.202	24,3%	364.721	25.987	7,7%
Tarifa de Saneamento	92.774	363.007	270.233	291,3%	380.177	17.171	4,7%
Tarifa de RSU	367.973	466.420	98.447	26,8%	514.337	47.918	10,3%
Aluguer Espaço Expofacic	226.396	282.533	56.137	24,8%	319.887	37.354	13,2%
Publicidade Expofacic	124.753	197.423	72.670	58,3%	204.442	7.019	3,6%
Bilhetes Expofacic	292.082	405.051	112.969	38,7%	432.235	27.183	6,7%

Unidades: Euros

Efectuando uma análise mais pormenorizada através do quadro apresentado, relativamente às diferentes rubricas com maior peso nos proveitos operacionais, constatamos que todas têm apresentado um incremento de assinalar, ficando apenas aquém, o fornecimento de água, devido à estabilização dos consumos.

Ainda no que diz respeito a essas rubricas, teremos a salientar o esforço que tem sido encetado no estabelecimento de contratos de recolha especial de lixo com os grandes produtores, contribuindo para o aumento de receitas e conseqüente redução do défice de exploração do sector dos resíduos sólidos urbanos.

Em 2005, a INOVA, EM suportou Custos Totais no valor de 5.215.540 euros, tendo-se verificado um acréscimo de 9,3% relativamente ao ano anterior, isto é, mais 445.938 euros.

Quadro 22 – Estrutura de Custos (2003-2005)

Estrutura de Custos (2003 - 2005)	2003	%	2004	%	2005	%
CMVMC	179.234	4,1%	94.697	2,0%	96.921	1,9%
Fornecimento e Serviços Externos	2.035.213	47,0%	2.156.754	45,2%	2.370.216	45,4%
Impostos	5.750	0,1%	11.018	0,2%	14.838	0,3%
Custos Com Pessoal	1.393.328	32,2%	1.711.472	35,9%	1.877.591	36,0%
Outros Custos Operacionais	125	0,0%	60	0,0%	198	0,0%
Amortizações e Ajustamentos	627.265	14,5%	745.116	15,6%	789.740	15,1%
Custos Financeiros	22.487	0,5%	46.081	1,0%	57.646	1,1%
Custos Extraordinários	68.851	1,6%	4.404	0,1%	8.391	0,2%
TOTAL	4.322.253	100,0%	4.769.602	100,0%	5.215.540	100,0%

Unidades: Euros

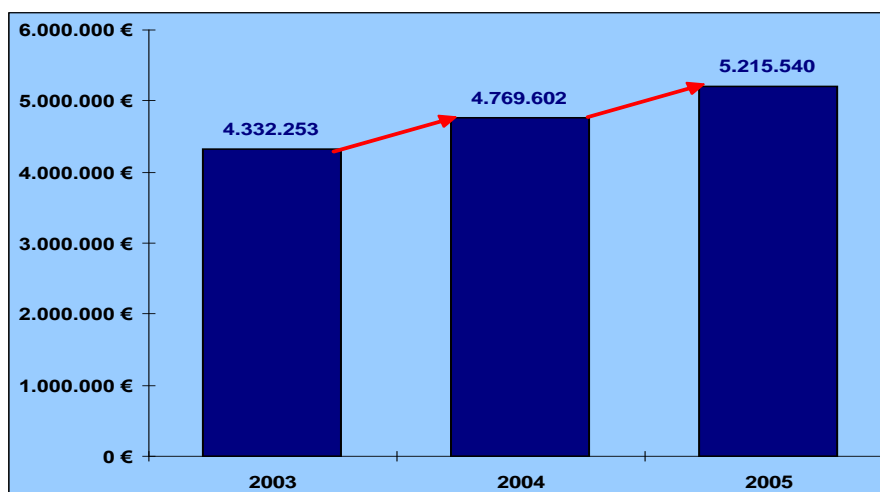
Tal como se pode observar da tabela, a estrutura de custos manteve-se praticamente inalterada, com os Fornecimentos e Serviços Externos a assumirem a maior expressão, representando cerca de 45 % dos Custos Totais.

Estes envolvem uma variedade de itens, que vão desde as Subcontratações no que diz respeito, ao tratamento e deposição dos resíduos em aterro, à manutenção de alguns dos espaços verdes e ao serviço de transportes urbanos. Abarcam ainda o consumo de electricidade, especialmente dos equipamentos de elevação e bombagem de águas e de águas residuais, as reparações e conservações diversas, o consumo de combustível e os custos com a realização da Expofacic e do Festival Dixieland.

Os Custos com Pessoal representam 36 % dos Custos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de custos. Esse peso resulta do facto da maioria das nossas atribuições serem efectuadas directamente pela empresa, a que está associado o uso intensivo de mão-de-obra.

As Amortizações e Ajustamentos do Exercício representam a terceira parcela dos custos, estando as Amortizações relacionadas com a depreciação dos bens transferidos do património do Município de Cantanhede em 2002 e dos restantes investimentos e os Ajustamentos às divididas de terceiros, registando um valor de 778.555 €uros e 11.184 €uros respectivamente.

Gráfico 11 – Evolução dos Custos (2003 – 2005)



Fazendo uma análise mais pormenorizada em relação às diferentes rubricas de custos que maior materialidade tem, podemos verificar pela tabela, que todos apresentam um comportamento crescente.

Quadro 23 – Evolução dos Principais Custos (2003-2005)

Principais Custos (2003 - 2005)	2003	2004	Var. 04/03	%	2005	Var. 05/04	%
CMVMC	179.234	94.697	-84.537	-47,2%	96.921	2.224	2,3%
Fornecimento e Serviços Externos	2.035.213	2.156.754	121.541	6,0%	2.370.216	213.461	9,9%
Custos com o Pessoal	1.393.328	1.711.472	318.143	22,8%	1.877.591	166.119	9,7%
Amortizações e Ajustamentos	627.265	745.116	117.851	18,8%	789.740	44.625	6,0%
Custos Financeiros	22.487	46.081	23.594	104,9%	57.646	11.565	25,1%

Unidades: €uros

Os Fornecimentos e Serviços Externos subiram 9.9 % face ao ano de 2004, podendo essa percentagem, ser explicada em termos absolutos, pelas seguintes razões:

- Um aumento na rubrica Subcontratos no valor de 94.886 €uros, devido essencialmente, aos custos com o serviço de Transportes Urbanos e dos protocolos com as Juntas de Freguesia para manutenção dos espaços verdes.
- Um aumento dos custos com os Combustíveis no montante de 25.989 €uros, provocado pela subida do preço ocorrida durante o ano.
- No que toca aos Trabalhos Especializados, verificou-se um acréscimo de 28.260 €uros, devidos pelo aumento dos custos com os Espectáculos do Festival Dixieland e com a Montagem da Expofac.
- O aumento de outras despesas como Publicidade, Comunicações e Deslocações.

Os Custos com Pessoal registaram a mesma tendência, com um crescimento de 9,7% em relação ao ano transacto, que se deve à conjugação dos seguintes factores:

- O impacto gerado pela admissão de novos colaboradores para o serviço efectuado nas Piscinas

Municipais, em Maio de 2004 e para as equipas do serviço de água e saneamento com vista à execução de novas redes de saneamento por administração directa, em Setembro de 2004, estando representados neste ano, ao contrário do ano anterior, a totalidade dos meses.

- Os encargos com actualizações salariais e algumas promoções dos colaboradores da empresa.

O aumento das Amortizações no ano em apreço cresce em função do elevado Investimento efectuado desde a constituição da empresa.

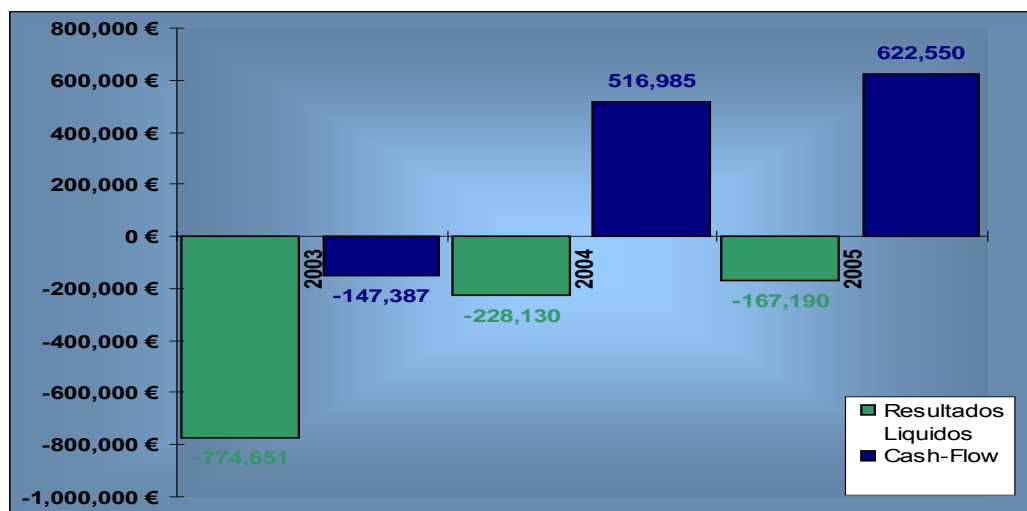
Por ultimo, uma ligeira variação dos encargos financeiros, devidos do conseqüente aumento do endividamento que dá cobertura aos investimentos.

O comportamento verificado nos Proveitos e Custos da empresa conduziu uma vez mais, a uma evolução favorável no exercício, com uma redução dos Resultados Líquidos Negativos apresentados em relação ao ano anterior, apresentando o quadro seguinte, os Resultados, o Cash-Flow e o EBITDA (Cash-Flow Operacional) desde 2003.

Quadro 24 – Evolução dos Resultados, Cash-Flow e EBITDA (2003-2005)

Resultados e Cash-Flow (2003 - 2005)	2003	2004	Var. 04/03	2005	Var. 05/04
Operacionais	-728.047	-303.175	424.299	-343.434	-39.686
Financeiros	-13.587	-38.316	-24.729	-44.856	-6.540
Correntes	-741.633	-342.063	399.570	-388.290	-46.226
Extraordinários	-17.136	115.398	132.534	222.338	106.941
Antes de Impostos	-758.770	-226.666	532.104	-165.951	60.715
Líquidos do Exercício	-774.651	-228.130	546.521	-167.190	60.941
Cash-Flow	-147.387	516.985	664.372	622.550	105.565
EBITDA	-100.782	440.941	541.723	446.307	5.366

Gráfico 12 – Evolução dos Resultados Líquidos e Cash-Flow (2003-2005)



Da conjugação do factor do aumento global dos Proveitos na ordem dos 506.653 €uros e verificando-se uma subida dos Custos, embora mais reduzida, de 445.938 €uros, se pode explicar a redução do Resultado Líquido Negativo em cerca de 60.941 €uros.

O Cash-Flow continua a evoluir positivamente, atingindo o montante de 622.550 €uros em 2005, o que demonstra o aumento da capacidade de autofinanciamento da empresa.

Podemos concluir dizendo, que o desempenho alcançado pela INOVA, EM no que respeita aos Resultados Líquidos continua a não ser completamente satisfatório, no entanto, terá que estar sempre presente o carácter social da empresa, onde o objectivo principal não é a obtenção de elevados níveis de rendibilidade, mas sim a eficácia, eficiência e excelência dos serviços que prestamos e a relação de proximidade que possuímos com o Município do Concelho de Cantanhede.

Importa no entanto referir, que a empresa apresenta uma tendência crescente para a libertação de

fundos próprios, que necessariamente terão de ser reforçados no futuro, para fazer face à cobertura financeira dos investimentos programados e garantir a auto sustentabilidade dos sistemas de saneamento construídos e a construir.

Perspectivas

Das actividades a desenvolver nos próximos anos, queremos destacar, o aumento do volume de investimentos, com vista à instalação de infra-estruturas que possibilitem o acesso da população, ainda não servida, ao serviço público de saneamento básico.

Para cumprimento desse objectivo, irão continuar as obras em curso referentes às redes colectoras de águas residuais domésticas, quer por empreitada, quer por administração directa e a construção de novas unidades de tratamento, de que serão exemplo, a ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima, a ETAR que irá servir Outil, Vila Nova, Zambujal e Fornos e a ETAR que servirá as povoações de Bolho, Sepins, Lapa e Póvoa do Bispo.

Para além disso, a INOVA, EM pretende continuar a prestar um serviço de qualidade, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos munícipes de Cantanhede, pelo que se pretende manter ou implementar novas medidas das quais queremos destacar as seguintes:

- A eliminação de perdas de água vai continuar a ter uma atenção redobrada, seja porque se trata de um recurso escasso, seja porque o seu desperdício para além de não gerar receita ainda se converte em prejuízo.

- A renovação do parque de contadores tem vindo a revelar-se uma medida com bons resultados, pelo que vamos continuar com esta acção de molde a conseguir que a idade do parque seja de dez anos, cumprindo-se também assim um requisito da qualidade.

- Face ao incremento de habitações que se tem verificado e está previsto, com o conseqüente aumento dos consumidores de água, na zona de Ançã, e tendo em conta a idade da rede colectora daquela localidade, prevê-se a execução de um projecto de remodelação de toda essa rede que permita satisfazer as necessidades actuais e futuras.

- Qualificação do património construído: vai continuar a merecer um esforço muito grande, em especial nas ETAR'S de forma a melhorar o seu funcionamento, tendo em conta preocupações ambientais, e de molde a colocar em funcionamento algumas redes colectoras já construídas.

- Depois de efectuado neste últimos três anos, o combate às perdas de água na rede, surge como prioridade, adoptar medidas na área do saneamento, que passam por reformular algumas das redes colectoras mais antigas, onde o volume de águas do subsolo se infiltra, prejudicando o funcionamento

dos sistemas e onerando-os no que respeita aos encargos com energia. Para além disso, iremos ter uma atenção redobrada nos lançamentos indevidos de águas pluviais no sistema, pelo que urge minimizá-los e, em última análise, eliminá-los.

- Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza Urbana: depois do esforço inicial de implementar os serviços a atenção recai agora, em particular, na prestação do serviço com uma melhor qualidade, reavaliando circuitos, optimizando meios e definindo metas tendo em vista atingir o objectivo de ter um concelho limpo.

- Ainda neste âmbito dos Resíduos Sólidos Urbanos, o esforço para privilegiar a recolha selectiva e o aumento do material recolhido como reciclável, de forma a diminuir as quantidades de recolha de indiferenciados, vai levar-nos a melhorar a zona de recepção desses resíduos na área anexa à ETAR, levando a efeito uma intervenção na qualificação do espaço, de forma a podermos receber mais material seleccionado e aumentarmos a qualidade do seu acondicionamento, até ser transportado a destino final. É ainda, e sempre, a qualidade ambiental que nos motiva e preocupa.

- A Quinta Agrícola Biológica, cuja implementação foi iniciada no ano de 2004, com a aquisição e preparação dos terrenos, continuará a sua actividade em 2006.

- XVI Expofacil 2006: queremos que continue a ser, mais uma vez, um grande evento demonstrativo da vitalidade do município, de forma a projectá-lo não só na região, mas também no país. Vamos apostar num cartaz forte que marque a diferença, que seja um elemento potenciador da atracção de visitantes à feira, mas que se reconheça pela qualidade, deixando assim no evento, de forma vincada e indelével, uma marca de excelência, inovação e atractividade. Deste modo, uma forte aposta na divulgação do evento e a

continuação de uma rigorosa gestão, continuarão a ser veículos do enraizamento do certame para que o Município possa cada vez mais ser reconhecido pela sua realização.

- 3.º Festival Internacional de Jazz Dixieland Cantanhede 2006: terá lugar nos dias 8,9,10 e 11 de Junho e contribuirá, mais uma vez, para a projecção do Município de Cantanhede, na sua vertente cultural. De novo associado ao Tapas & Papas, a mudança de data de realização do festival e a contratação de um cartaz ainda de maior qualidade, com bandas europeias e americanas, são apostas que vamos levar por diante para conseguir aquele objectivo.

- Sistema de Gestão da Qualidade: a INOVA – EM obteve em 2005, a Certificação de Qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2001. Foi uma conquista que nos orgulha, mas que ao mesmo tempo nos acarreta ainda mais responsabilidade. Na senda desta certificação pretendemos em 2006, para além de manter a ISO 9001:2001 iniciar o processo de formação tendo em vista a obtenção da Certificação Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho segundo as normas NP ISO 14001:2004 e OHSAS18001:1999 (NP 4397:2001) respectivamente.

- Gestão por objectivos: iremos continuar a exemplo do ano de 2005, uma gestão por objectivos definidos nos diferentes sectores da empresa com enquadramento na estratégia geral da empresa, de aumento da eficiência, eficácia e excelência dos serviços prestados em articulação com os objectivos de monitorização dos processos produtivos.

- Transportes Urbanos de Cantanhede: após a fase inicial do serviço em 2005, o mesmo continuará a ser prestado com recurso a aluguer de viaturas redefinindo os circuitos e horários, em particular tendo em conta os horários das escolas e de entrada e saída das empresas sedeadas na Zona Industrial.

Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em atenção o explanado, nos termos da Lei 58/98 de 18 de Agosto e do art.º 10 dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Empresa Municipal, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2005 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o Resultado Líquido Negativo de **167.189,75 €uros** (Cento e Sessenta Sete Mil Cento e Oitenta Nove Euros e Setenta e Cinco Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Resultados Transitados – (167.189,75)

Cantanhede, 22 de Março de 2006

O Conselho de Administração



António Patrocínio Alves (Presidente)



Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Serafim Castro Pires (Administrador)

Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos

Contas (POC)	Descrição	Orçamento	Execução	Desvios	Execução Financeira Anual
	ÁGUAS				
423	Remodelação da Captação de Água dos Olhos da Fervença	25.000,00	0,00	-25.000,00	-
423	Sistema de Telegestão de Abastecimento de Água do Concelho de Cantanhede	5.000,00	0,00	-5.000,00	-
423	Contadores	25.000,00	19.790,99	5.209,01	79,16%
423	Ramais, Remodelação e Ampliação da Rede de Água de Ança	25.000,00	143.880,49	118.880,49	575,52%
423	Aquisição de Equipamento para Captação, Reservatórios e Estações Elevatórias de Água	15.000,00	21.416,85	6.416,85	142,78%
	TOTAL DAS ÁGUAS	95.000,00	185.088,33	90.088,33	194,8%
	SANEAMENTO				
421	Aquisição de Terrenos Para Construção de Est. Trat. de Águas Res. Dom. de Vilamar e Cort.Cima	15.000,00	901,70	-14.098,30	6,01%
421	Aquisição de Terrenos Para Construção de Est. Trat. de Águas Res. Dom. de Bolho e Sepins	15.000,00	0,00	-15.000,00	-
443	Est. Tratamento de Águas Res. Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	137.500,00	0,00	-137.500,00	-
443	Est. Tratamento de Águas Res. Domésticas de Bolho e Sepins	50.000,00	0,00	-50.000,00	-
443	Est. e Conduitas Elevatórias do Saneamento da Zona de Ança	75.000,00	11.078,28	-63.291,72	14,77 %
443	Est. e Conduitas Elevatórias do Saneamento da Zona de Murte de	50.000,00	0,00	-50.000,00	-
443	Emissários de Saneamento para Ligação à ETAR de Bolho e Sepins	52.500,00	0,00	-52.500,00	-
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Freguesia de S.Caetano	312.655,39	141.910,14	-170.745,25	45,39%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Z. P. á C. de Águas dos Olhos da Fervença	138.870,87	102.707,39	-36.163,48	73,96%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Freguesia de Cadima	118.100,00	81.313,11	-36.786,89	68,85%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas de Leme de	148.521,40	76.154,79	-72.366,61	51,28%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	250.000,00	207.803,08	-42.196,92	83,12%
443	Ampliação da Rede de Saneamento da Freguesia da Tocha – 2º Fase	250.000,00	91.177,04	-158.822,96	36,47%
443	Remodelação do Colector das Berlengas de Ligação a ETAR da Tocha	50.000,00	0,00	-50.000,00	-
423	Ramais, Remodelação e Ampliação da Rede de Saneamento	0,00	33.963,42	33.963,42	-
423	Aquisição de Equipamento para ETAR'S e Estações Elevatórias	15.000,00	12.209,79	-2.790,21	81,40%
	TOTAL DE SANEAMENTO	1.678.147,66	759.218,79	-918.928,92	45,2%

	QUINTA DE AGRICULTURA BIOLÓGICA								
442	Edificação	100.000,00	74.401,29	-25.598,71					74,4%
	TOTAL DE QUINTA AGRICOLA BIOLÓGICA	100.000,00	74.401,29	-25.598,71					74,4%
	RESIDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA								
422	Conclusão de Camil Municipal	0,00	4.111,17	4.111,17					-
423	Aquisição de Contentores, Ecopontos e Papeleiras	15.000,00	14.806,44	621,22					104,1%
	TOTAL DE RESIDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	15.000,00	19.732,39	4.732,39					131,5%
	ESPAÇOS VERDES								
423	Aquisição e Instalação de Sistemas de Rega	15.000,00	36.644,84	21.644,84					244,3%
	TOTAL DE ESPAÇOS VERDES	15.000,00	36.644,84	21.644,84					244,3%
	PROMOÇÃO DE TURISMO LOCAL								
422	Estudo Prévio de Arquitectura do Projecto	40.000,00	8.418,31	-31.581,69					21,0%
	TOTAL DE PROMOÇÃO DE TURISMO LOCAL	40.000,00	8.418,31	-31.581,69					21,0%
	DIVERSOS								
424	Viaturas	0,00	3.573,96	3.573,96					-
425	Maquinas Diversas	5.000,00	12.706,47	7.706,47					254,1%
426	Equipamentos e Programas Informáticos	3.000,00	23.492,58	20.492,58					783,10%
	Mobiliário	0,00	1.439,94	1.439,94					-
	TOTAL DE DIVERSOS	8.000,00	41.212,95	33.212,95					515,2%
	TOTAL GERAL	1.951.147,66	1.124.716,85	-826.430,81					57,6%

Descrição	Orçamento	Execução	Desvios	Execução Financeira Anual
TOTAL DAS ÁGUAS	95.000,00	185.088,33	90.088,33	194,8%
TOTAL DO SANEAMENTO	1.678.147,66	759.218,74	-918.928,92	45,2%
TOTAL DE QUINTA AGRICOLA BIOLÓGICA	100.000,00	74.401,29	-25.598,71	74,4%
TOTAL DE RESIDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	15.000,00	19.732,39	4.732,39	131,5%
TOTAL DE ESPAÇOS VERDES	15.000,00	36.644,84	21.644,84	244,3%
TOTAL DE PROMOÇÃO DE TURISMO LOCAL	40.000,00	8.418,31	-31.581,69	21,0%
TOTAL DE DIVERSOS	8.000,00	41.212,95	33.212,95	515,2%
TOTAL GERAL	1.951.147,66	1.124.716,85	-826.430,81	57,6%

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2005 privilegiava maioritariamente a área do saneamento, tendo-lhe reservado o montante de 1.678.148 €uros. Essa verba apenas foi executada em 45,2 % o que representa 759.219 €uros, tendo ocorrido neste sector, o maior desvio em termos de execução financeira.

Este desvio resulta principalmente do facto, da obra relativa à Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2º Fase não ter sido aprovada no âmbito do III QCA e a obra de Saneamento de S.Caetano apenas ter sido comparticipada em 40 %, o que nos obrigou a uma reprogramação em termos de prazo de execução, de forma a garantirmos a necessária cobertura financeira. Neste sector verificou-se

também, um atraso no início da construção da nova ETAR que servirá Vilamar e Corticeiro de Cima.

Para além dessas justificações, teremos ainda a acrescentar, relativamente à menor execução dos investimentos, o facto dos excedentes de exploração terem ficado aquém do previsto, devido principalmente ao fraco crescimento dos proveitos relacionados com o fornecimento de água e tarifa de saneamento.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA, EM apresentou uma taxa de execução de 57.6%, a que corresponde um volume de investimento de 1.124.717 €uros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto no saneamento.

Demonstrações Financeiras

Balanço

					€uros
Cód. Contas	Activo	2005			2004
		Ac.Bruto	Am.Ajust.	Ac.Liq.	Ac.Liq.
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de Instalação	48.360,69	48.360,69	0,00	13.085,81
432	Despesas de Investigação				
434	Trespases				
		48.360,69	48.360,69	0,00	13.085,81
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e Recursos Naturais	205.823,77		205.823,77	204.922,07
422	Edifícios e Outras Construções	333.392,68	59.633,81	275.758,87	247.017,84
423	Equipamento Básico	12.691.100,70	1.663.721,28	11.027.379,42	11.284.384,42
424	Equipamento de transporte	810.381,28	416.389,18	393.992,10	537.847,14
425	Ferramentas e Utensílios	51.188,07	26.652,31	24.535,76	27.757,20
426	Equipamento administrativo	129.359,84	79.628,53	49.731,31	50.517,70
427	Taras e Vasilhame				0,00
429	Outras Imobilizações Corpóreas	25.216,42	8.815,51	16.400,91	18.392,91
441	Imobilizações em Curso	1.119.035,92	0,00	1.119.035,92	369.546,70
		15.367.498,68	2.254.840,62	13.112.658,06	12.740.385,98
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital em empresas interligadas				
413	Empréstimos a empresas do grupo				
414	Títulos e outras aplicações financeiras				
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	97.554,95	2.433,67	95.111,28	81.511,81
32	Mercadorias	3.534,95		3.534,95	6.783,30
		101.079,90	2.433,67	98.646,23	88.295,11
	Dividas de terceiros – Médio e Longo prazo:				
211	Clientes – c/c				
218	Clientes – Cobrança Duvidosa				
216	Dividas de terceiros – Curto prazo:				
211	Clientes, c/c	121.969,96		121.969,96	81.415,86
212	Clientes, c/Títulos				
218	Clientes – Cobrança Duvidosa	27.740,37	21.626,67	6.113,70	4.050,00
264	Subscritores Capital				
24	Estado e outros entes públicos	168.362,38		168.362,38	71.361,10
262/6/7/8	Outros Devedores	65.621,47	1.120,92	64.500,55	15.332,85
		383.694,18	22.747,59	360.946,59	172.159,81
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13+14	Depósitos bancários	9.649,34		9.649,34	18.307,08
11	Caixa	429,54		429,54	551,90
		10.078,88		10.078,88	18.858,98
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos				
272	Custos diferidos	16.621,56		16.621,56	14.648,36
276	Impostos Diferidos	72.682,47		72.682,47	72.682,47
		89.304,03		89.304,03	87.330,83
	Total de amortizações		2.303.201,31		
	Total de ajustamentos		25.181,26		
	Total do activo	16.000.016,36	2.328.382,57	13.671.633,79	13.120.116,52
Cantanhede, 31 de Dezembro de 2005					

Balanço

		€uros	
Cód.Contas	Capital próprio e passivo	2005	2004
	Capital próprio:		
51	Capital	11.647.332,00	11.647.332,00
53	Prestações suplementares/acessórias		
56	Reservas de Reavaliação		
	Reservas:		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
57	Outras reservas		
59	Resultados transitados	(1.225.417,64)	(997.287,24)
	Sub total	10.421.914,36	10.650.044,76
88	Resultado liquido do exercício	(167.189,75)	(228.130,40)
	Total do capital próprio	10.254.724,61	10.421.914,36
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos		
298	Outras provisões p/ riscos e encargos		
	Dividas a terceiros – Médio e longo prazo:		
231+12	Dividas a instituições de crédito	955.515,00	510.000,00
261	Fornecedores de imobilizado c/c	277.689,59	516.324,95
		1.233.204,59	1.026.324,95
	Dividas a terceiros – Curto prazo:		
231+12	Dividas a instituições de crédito	65.792,78	
221	Fornecedores c/c	277.295,55	251.909,71
228	Fornecedores – Facturas em recepção e conferência		
261	Fornecedores c/ Imobilizado	392.674,03	450.283,58
255	Outros sócios		
24	Estado e outros entes públicos	41.662,84	34.062,90
26	Outros credores	67.239,86	48.423,20
		844.665,06	784.679,39
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	219.142,89	205.980,90
274	Proveitos diferidos	1.119.896,64	681.216,92
		1.339.039,53	887.197,82
	Total do passivo	3.416.909,18	2.698.202,16
	Total do capital próprio e passivo	13.671.633,79	13.120.116,52
O Técnico Oficial de Contas			
Nuno Laranjo			
Cantanhede, 31 de Dezembro de 2005			

Demonstração de Resultados por Natureza

Custos e perdas	€uros			
	2.005		2.004	
Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas				
Mercadorias	10.562,63		4.978,04	
Matérias	86.357,97	96.920,60	89.718,92	94.696,96
Fornecimentos e serviços externos		2.370.215,58		2.156.754,39
Custos com o pessoal:				
Remunerações	1.605.251,04		1.471.412,78	
Encargos sociais:				
Pensões				
Outros	272.339,97	1.877.591,01	240.059,06	1.711.471,84
Amortizações do imobil. corpóreo e incorpóreo	778.555,80		733.552,38	
Ajustamentos	11.184,44	789.740,24	11.563,15	745.115,53
Impostos	14.837,95		11.017,59	
Outros custos operacionais	197,60	15.035,55	59,86	11.077,45
(A)		5.149.502,98		4.719.116,17
Amortizações e provisões de aplic. financeiras				
Juros e custos similares:				
Outros	57.645,89	57.645,89	46.081,28	46.081,28
(C)		5.207.148,87		4.765.197,45
Custos e perdas extraordinários		8.391,21		4.404,08
(E)		5.215.540,08		4.769.601,53
Imposto sobre rendimento do exercício		1.238,67		1.464,76
(G)		5.216.778,75		4.771.066,29
Resultado líquido do exercício		(167.189,75)		(228.130,40)
		5.049.589,00		4.542.935,89
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias	13.633,88		7.314,77	
Prestação de serviços	4.077.539,63	4.091.173,51	2.921.814,50	2.929.129,27
Trabalhos para própria empresa	310.465,62		242.955,56	
Proveitos suplementares	5.146,53		904.018,61	
Subsídios à exploração	399.249,02		338.837,74	
Outros proveitos operacionais				
Reversões de amortizações e ajustamentos	34,59	714.895,76	427,54	1.486.239,45
(B)		4.806.069,27		4.415.368,72
Outros juros e proveitos similares:				
Outros	12.790,05	12.790,05	7.765,37	7.765,37
(D)		4.818.859,32		4.423.134,09
Proveitos e ganhos extraordinários		230.729,68		119.801,80
(F)		5.049.589,00		4.542.935,89
Resultados operacionais	B-A	(343.433,71)		(303.747,45)
Resultados financeiros	(D-B) – (C-A)	(44.855,84)		(38.315,91)
Resultados correntes	D-C	(388.289,55)		(342.063,36)
Resultados antes impostos	F-E	(165.951,08)		(226.665,64)
Resultados líquidos exercício	F-G	(167.189,75)		(228.130,40)
Cantanhede, 31 de Dezembro de 2005		O Técnico Oficial de Contas		
		Nuno Laranjo		

Demonstração de Resultados por Funções

	€uros	
	Exercício 2005	Exercício 2004
Vendas e Prestações de Serviços	4.091.173,51	2.929.129,27
Custo das Vendas e das Prestações de Serviços	(4.091.545,26)	(2.614.843,73)
Resultados Brutos	(371,75)	314.285,54
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	714.895,76	1.486.239,45
Custos de Distribuição	(60.474,38)	(57.958,83)
Custos Administrativos	(619.067,52)	(572.382,94)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(425.775,20)	(1.515.907,62)
Resultados Operacionais	(390.793,10)	(345.724,40)
Custo Líquido de Financiamento	(5.887,67)	(743,04)
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	0,00	0,00
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	0,00	0,00
Resultados Correntes	(396.680,77)	(346.467,44)
Impostos sobre os Resultados Correntes	(1.238,67)	(1.464,76)
Resultados Correntes após Impostos	(397.919,44)	(347.932,20)
Resultados Extraordinários	230.729,68	119.801,80
Impostos sobre os Resultados Extraordinários	0,00	0,00
Resultados Líquidos	(167.189,75)	(228.130,40)
Cantanhede, 31 de Dezembro de 2005	O Técnico Oficial de Contas	
	Nuno Laranjo	

Demonstração de Fluxos de Caixa de 2005**Método Directo**

	2.005		2.004	
	Valor	Total	Valor	Total
Actividades Operacionais				
Recebimentos de Clientes	4.042.517,80		3.811.557,86	
Pagamentos a Fornecedores	-2.452.066,87		-2.578.140,31	
Pagamentos ao Pessoal	-1.866.870,06		-1.678.727,18	
Fluxo Gerado pelas Operações		-276.419,13		-445.309,63
Pagamento/ Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-10.368,22		-8.309,46	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos a Actividade Operacional	650.581,88		680.610,22	
Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias		363.794,53		226.991,13
Recebimentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	2,37		414,48	
Pagamentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	-8.391,21		-4.404,08	
Fluxos das Actividades Operacionais		355.405,69		223.001,53
Actividades de Investimento				
Recebimentos Respeitantes a:				
Imobilizações Corpóreas	21.804,00			
Subsídios ao Investimento	583.437,23	605.241,23	442.596,26	442.596,26
Pagamentos Respeitantes a:				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas	-1.196.325,95		-1.100.421,58	
Imobilizações Incorpóreas		-1.196.325,95		-1.100.421,58
Fluxos de Actividades de Investimento		-591.084,72		-657.825,32
Actividades de Financiamento				
Recebimentos Provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	511.307,78		350.000,00	
		511.307,78		350.000,00
Pagamentos Provenientes de:				
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	-245.476,15		-6.054,12	
Juros e Custos Similares	-38.932,70		-31.824,90	
		-284.408,85		-37.879,02
Fluxos das Actividades de Financiamento		226.898,93		312.120,98
Variação de Caixa e seus Equivalentes		-8.780,10		-122.702,81
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período		18.858,98		141.561,79
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período		10.078,88		18.858,98
Cantanhede, 31 de Dezembro de 2005	O Técnico Oficial de Contas			
	Nuno Laranjo			

Anexo aos Balanços e Às Demonstrações de Resultados em 31 de Dezembro de 2005

(Montantes expressos em Euros)

Nota Introdutória

A Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EM (doravante designada por Inova, EM) é uma empresa Pública Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, dando corpo ao estabelecido na Lei nº 58/98 de 18 de Agosto.

Têm como objecto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do Concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade, bem como os conceitos, características e normas contabilísticas adequadas.

2.Valores Comparativos

Comparativamente aos exercícios anteriores, ocorreu no exercício de 2005 uma alteração na política de contabilização dos proveitos relacionados com a realização da Expofacil e do Festival Dixieland. Anteriormente, eram reconhecidos em Proveitos Suplementares uma vez que se entendia que tinham um carácter secundário em relação aos objectivos principais da empresa e não regular.

Neste exercício passaram a ser consideradas como Prestações de Serviços, dado à sua relevância na estrutura de Proveitos da empresa. Esta alteração não provocou qualquer modificação no Resultado Líquido do Exercício.

No que diz respeito às quantias relativas ao exercício de 2004 (comparativo) incluídas nas presentes

Demonstrações Financeiras, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas ao POC pelo Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro, tendo sido respeitado a interpretação técnica n.º 3 da Comissão de Normalização Contabilística.

3.Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras foram apresentadas a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto de continuidade das operações da Inova, EM. As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem às despesas com a constituição da empresa, sendo amortizadas segundo o método das quotas constantes e durante três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de imobilizado adquirido ou próprio, excepto os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2002.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos de acordo com a legislação fiscal vigente, nomeadamente às taxas previstas no Decreto Regulamentar 2/90. Exceptuam-se os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM cujas amortizações foram calculadas com base no correspondente período de utilidade esperada.

Em ambos os casos, em conformidade com o art.º 32 da Lei 58/98 de 18 de Agosto.

c) Imobilizações em Curso

O imobilizado em curso encontra-se contabilizado ao custo histórico. O critério de transferência para Imobilizado Corpóreo é o da data da entrada em funcionamento.

d) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço da factura e todas as despesas incorridas até à sua entrada em armazém. Estas correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e limpeza.

Foi adoptado o método de custo médio ponderado para custeio das saídas.

e) Ajustamentos

Os ajustamentos foram constituídos para fazer às dívidas de clientes e outros devedores de cobrança duvidosa, em obediência ao princípio contabilístico da prudência. São calculados com base em avaliação económica específica das perdas estimadas com a não recuperação das dívidas.

Os ajustamentos foram aprovados pelo Conselho de Administração em conformidade com o disposto no art.º 32 da Lei 58/98 de 18 de Agosto.

f) Acréscimos e diferimentos

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa no exercício a que dizem respeito.

Nas rubricas de acréscimos e diferimentos são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas

apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

g) Subsídios recebidos para investimentos

Os Subsídios recebidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas, para financiamento de Imobilizações Corpóreas, estão registados no Balanço na rubrica Proveitos Diferidos e em 31 de Dezembro de 2005 o seu valor era de 615.070,56 €uros. Encontram-se ainda contabilizadas, as participações efectuadas por clientes para financiamento da execução de ramais e ampliações de água e saneamento e Subsídios provenientes do III Quadro Comunitário de Apoio e do Programa Adelo Leader +.

Anualmente, são calculadas e transferidas para a conta de Resultados Extraordinários do Exercício, verbas correspondentes ao produto do valor dos referidos subsídios, pelas taxas de amortização aplicadas às respectivas imobilizações.

6. Impostos

Não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento, tal como se fez durante o exercício de 2002 relativamente aos prejuízos fiscais, em virtude de não se prever a reversibilidade do prejuízo obtido neste exercício pelo menos nos próximos anos, atendendo ao carácter social do serviço público prestado pela empresa.

Relativamente aos ajustamentos por dívidas a receber também não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento, em virtude de não se prever a reversibilidade desse activo por impostos diferido.

7. Número de pessoas ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2005, o número de pessoas ao serviço da empresa ascendia a 132.

10. Movimentos ocorridos no activo immobilizado e nas respectivas amortizações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transfer. E Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	48.360,69		0,00	0,00	48.360,69
Total de Imobilizações incorpóreas	48.360,69		0,00	0,00	48.360,69
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	204.922,07	901,70	0,00	0,00	205.823,77
Edifícios e outras Construções	285.807,30	49.585,38	0,00	0,00	335.392,68
Equipamento Básico	12.401.242,35	289.758,35	0,00	0,00	12.691.100,70
Equipamento Transporte	806.807,32	24.414,30	0,00	20.840,34	810.381,28
Ferramentas e utensílios	45.408,04	5.780,03	0,00	0,00	51.188,07
Equipamento Administrativo	104.427,32	24.932,52	0,00	0,00	129.359,84
Outras Imobilizações corpóreas	24.520,73	695,69	0,00	0,00	25.216,42
Imobilizações em curso	369.546,70	794.963,43	0,00	45.474,21	1.119.035,92
Total de Imobilizações corpóreas	14.242.781,83	1.191.031,40	0,00	66.314,55	15.367.498,68
TOTAL	14.291.142,52	1.191.031,40	0,00	66.314,55	15.415.859,37

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transfer. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	35.274,88	13.085,81	0,00	0,00	48.360,69
Total de Imobilizações incorpóreas	35.274,88	13.085,81	0,00	0,00	48.360,69
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	38.789,46	20.844,35	0,00	0,00	59.633,81
Equipamento Básico	1.116.957,93	546.763,35	0,00	0,00	1.663.721,28
Equipamento Transporte	268.960,18	160.454,22	0,00	13.025,22	416.389,18
Ferramentas e utensílios	17.650,84	9.001,47	0,00	0,00	26.652,31
Equipamento Administrativo	53.909,62	25.718,91	0,00	0,00	79.628,53
Outras Imobilizações corpóreas	6.127,82	2.687,69	0,00	0,00	8.815,51
Total de Imobilizações corpóreas	1.502.395,85	765.469,99	0,00	13.025,22	2.254.840,62
TOTAL	1.537.670,73	778.555,80	0,00	13.025,22	2.303.201,31

14. Outras informações sobre imobilizações corpóreas e em curso

IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	156.624,09	0,00	0,00	0,00	156.624,09
Equipamento Básico	298.563,41	197.634,90	0,00	0,00	496.198,31
Equipamento Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Imobilizações corpóreas	455.187,50	197.634,90	0,00	0,00	652.822,40
TOTAL	455.187,50	197.634,90	0,00	0,00	652.822,40

15. Bens em regime de locação financeira

RUBRICA	ACTIVO BRUTO	ACTIVO LIQUIDO	VALOR EM DIVIDA
Terrenos e Recursos Naturais	13.248,26	13.248,26	13.248,26
Edifícios e Outras Construções	123.192,00	107.279,29	96.189,54
Equipamento Básico	344.887,86	222.789,19	113.100,75
Equipamento de Transporte	735.960,56	390.147,57	317.909,74
TOTAL	1.217.288,68	733.464,31	540.448,29

21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, o movimento ocorrido nas rubricas do activo circulante foi o seguinte:

RUBRICAS – Ajustamentos	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
28- Ajustamentos de Dívidas a Receber	11.563,15	11.820,79	636,35	22.747,59
39- Ajustamentos de Existências	2.468,26	0,00	34,59	2.433,67
Total de Ajustamentos	14.031,41	11.820,79	670,94	25.181,26

23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2005, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes conta corrente ascendia a 27.740,37 €uros e a outros devedores a 1.120,92 €uros.

29. Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos

As dívidas a terceiros com plano de regularização que abrange mais de cinco anos, são as que resultam de dois Empréstimos de Médio e Longo Prazo concedidos pela Caixa Geral de Depósitos e de um Leasing Imobiliário concedido pelo Totta – Crédito Especializado.

23.1 – Empréstimo Caixa Geral de Depósitos – 617.819,61 €uros

23.2 – Empréstimo Caixa Geral de Depósitos – 73.027,24 €uros

26.1.2 – Fornecedores de Imobilizado – 39.680,99 €uros

32. Garantias Prestadas

Garantia inerente aos Empréstimos de Médio e Longo Prazo, prestada a favor da Caixa Geral de Depósitos, que consiste na consignação de receitas, nomeadamente as relativas aos subsídios concedidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas celebrados com esta Empresa Municipal, de acordo com o previsto no art.º 31 da Lei 58/98, 18 de Agosto.

37. Detentores do capital

O Capital, em 31 de Dezembro de 2005 é detido na sua totalidade pela Câmara Municipal de Cantanhede.

40. Movimentos ocorridos nas contas de capital próprio

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Transferências	Reduções	Saldo final
Capital	11.647.332,00	0,00	0,00	11.647.332,00
Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados Transitados	-997.287,24	-228.130,40	0,00	-1.225.417,64
Resultados Líquidos	-228.130,40	228.130,40	-167.189,75	-167.189,75
	10.421.914,36	0,00	-167.189,75	10.254.724,61

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

MOVIMENTOS	Mercadorias	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	TOTAL
Existências Iniciais	6.783,30	83.980,07	90.763,37
Compras	21.380,57	149.358,46	170.739,03
Regularização de Existências	-14.066,29	-49.435,61	-63.501,90
Existências Finais	3.534,95	97.544,95	101.079,90
CUSTO NO EXERCÍCIO	10.562,63	86.357,97	96.920,60

Na conta compras são relevadas todas as compras que entram em armazém, mas nem todas dizem respeito ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas. Por esse facto, as regularizações de existências dizem respeito a saídas para imobilizado.

43. Remunerações dos membros dos órgãos sociais

ÓRGÃO SOCIAL	Remuneração Atribuída			
	Vencimento	Sub. De férias e de natal	Despesas de Representação	Subsídio de refeição
Conselho de Administração	104.081,76	17.355,24	18.062,52	2.613,49
TOTAL	104.081,76	17.355,24	18.062,52	2.613,49

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apuradas nas contas 71 “Vendas” e 72 “Prestações de Serviços” por actividades da empresa:

Movimentos	Águas	Sanea.	Espaços Verdes	Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza Urbana	Expofac	Dixieland	Transp. Urbanos	Activ. Aux. Comuns	TOTAL
Vendas de Mercadorias				13.633,88					13.633,88
Prestações de Serviços	2.100.415,17	407.179,17	8.455,16	520.870,54	956.563,72	44.821,85	7.238,47	31.995,55	4.077.539,63
Total das Vendas e Prestações de Serviços	2.100.415,17	407.179,17	8.455,16	534.504,42	956.563,72	44.821,85	7.238,47	31.995,55	4.091.173,51

45. Demonstrações dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 têm a seguinte composição:

	Custos e Perdas	2005	2004		Proveitos e Ganhos	2005	2004
681	Juros Suportados	42.551,14	33.026,56	781	Juros Obtidos	2.457,48	1.984,33
682	Perdas Empresas Grupo			782	Ganhos Empresas Grupo		
683	Amortizações Inv. Imóveis			783	Rendimentos Imóveis		
684	Ajustamentos de Aplic. Financeiras			784	Rendimentos Part. Capital		
685	Diferenças Câmbio Desfavoráveis			785	Diferenças Câmbio Favor.		
686	Descontos pp. Concedidos	103,56	89,55	786	Descontos pp. Obtidos	10.332,57	5.781,04
687	Perdas Alien. Aplic. Tesouraria			787	Ganhos Al. Aplic. Tesouraria		
688	Outros Custos e Perdas Financeiras	14.991,19	12.965,17	788	Rev. E Outras P.G. Operacionais		
	Resultados Financeiros	-44.855,84	-38.315,91				
	TOTAL	12.790,05	7.765,37		TOTAL	12.790,05	7.765,37

46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 têm a seguinte composição:

	Custos e Perdas	2005	2004		Proveitos e Ganhos	2005	2004
691	Donativos	6.828,50	3.797,00	791	Restituição de Impostos		
692	Dividas Incobráveis			792	Recuperação de Dívidas		
693	Perdas em Existências			793	Ganhos em Existências		
694	Perdas em Imobilizado			794	Ganhos em Imobilizações	13.988,88	381,96
695	Multas e Penalidades Legais	370,00	6,76	795	Benefícios de Penal. Contr.		
696	Aumentos Amortizações			796	Redução de Provisões		
697	Correções Rel. Exerc. Ant.	1.059,30	546,00	797	Correções Rel. Exerc. Ant.		
698	Outros Custos e Perdas Extr.	133,41	54,32	798	Outros Prov. e Ganhos Extr.	216.740,80	119.419,84
	Resultados Extraordinários	222.338,47	115.825,26				
	TOTAL	230.729,68	119.801,80		TOTAL	230.729,68	119.801,80

48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

A conta 27.4 – Proveitos diferidos apresenta um saldo de 1.119.896,64 €uros que se decompõe da seguinte forma:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Contratos Programa – Câmara Municipal de Cantanhede	457.751,01	360.000,00	202.680,45	615.070,56
Comparticipações Obtidas de Clientes	122.944,10	130.701,13	12.059,18	241.586,06
Programa Adelo / Leader + – Tecnologias de Sensibilização Ambiental	0.00	9.785,85	1.782,98	8.002,87
Programa Adelo / Leader + – Quinta de Agricultura Biológica	0.00	10.928,05	0.00	10.928,05
III Quadro Comunitário de Apoio – Saneamento de Aguas Residuais Domésticas de S.Caetano	0.00	107.469,47	0.00	107.469,47
Sub – Total Subsídios ao Investimento	580.695,11	618.884,50	216.522,60	983.057,01
Futura Execução de Infra – Estruturas de RSU e Espaços Verdes da Quinta da Sobreira em Ança	100.521,81	33.507,27	0.00	134.029,08
Futura Colocação de Contentores e Eco pontos em Diversos Loteamentos	0.00	2.810,55	0.00	2.810,55
Sub – Total Outros Proveitos Diferidos	100.521,81	36.317,82	0.00	136.839,63
Totais Proveitos Diferidos	681.216,92	655.202,32	216.522,60	1.119.896,64

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2005

O Técnico Oficial de Contas

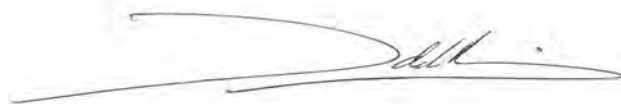


Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração



António Patrocínio Alves (Presidente)



Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Serafim Castro Pires (Administrador)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da Lei e do Mandato que me conferiram, apresento o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.
2. No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a actividade da empresa. Verifiquei a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de Revisão Legal efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do Artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.
4. No âmbito das minhas funções verifiquei que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus Resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A Proposta de Aplicação dos Resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, sou do Parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório de Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados.

Cantanhede, 28 de Março de 2006

O CONSELHO FISCAL

(Fiscal Único)


ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA
Revisor Oficial de Contas N.º 466



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CPH

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M., as quais compreendem o Balanço em 31/12/2005, (que evidencia um total de 13.671.633,79 Euros e um total de capital próprio de 10.254.724,61 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 167.189,75 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras, e uma análise aos desvios relativamente aos instrumentos de gestão previsionais de 2005.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.** em 31/12/2005, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Coimbra, 28 de Março de 2006


ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA
Revisor Oficial de Contas N.º 466